

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273



Abriu hoje o ano lectivo

na Universidade Técnica
sob a presidência do Chefe do Estado

Sob a presidência do Chefe do Estado, realizou-se hoje à tarde, na Escola Superior de Medicina Veterinária, a sessão solene de abertura do ano lectivo da Universidade Técnica de Lisboa.

O sr. general Carmona era aguardado pelos srs. professores Caeiro da Mata e Amorim Ferreira, respectivamente ministro e subsecretário do Estado da Educação Nacional; professor Azevedo Neves, reitor da Universidade Técnica; professores Belford da Fonseca, Moses Amzalak, André Navarro e Abreu Lopes, reitores dos Institutos Superiores Técnico, de Ciências Económicas e Financeiras, de Agronomia e de Medicina Veterinária.

O acto realizou-se na sala das conferencias por estar em obras o salão principal.

O sr. professor Azevedo Neves saudou o Chefe do Estado e os membros do Governo, em nome da Universidade Técnica.

O discurso inaugural foi proferido pelo professor dr. Joaquim Barradas da Silva. Fiadeiro que tratou do tema «Ciência e Técnica».

—Por que razão—preguntou o autor desta oração «de sapiência»—é o nosso ensino universitário dividido em técnico e clássico, o primeiro quasi em oposição ao sentido etimológico do segundo? Será menos científico o nosso ensino?

Por outro lado, que mais técnico é um agrônomo, um engenheiro, um economista ou um veterinário, do que um cirurgião ou um farmacêutico? Não haverá arbitrariedade do conceito, que conduza o vulgar a uma diferenciação e hierarquia viciosa do ensino superior e das respectivas profissões?

Afirmou que tal dualidade é uma solução transitória, que marca um estágio na evolução e alargamento do ensino superior, e que tende na maioria das Nações a desaparecer, unificando-o.

Focou os seguintes aspectos da questão: Que relações existem entre a ciência e a técnica? São conceitos opostos, ou pelo contrário, completam-se? Pode haver gradação na técnica e ela ser mais ou menos científica, ou existe um profundo abismo a separar os técnicos dos cientistas?

Acentuando que o Instituto de Medicina Veterinária é a mais antiga escola de ensino técnico, pois foi fundada em 1830, falou da importância da técnica na sociedade contemporânea; dos objectivos da técnica, e da técnica e do método.

Um século de existência

completa amanhã

o antigo chefe do pessoal menor

da Câmara dos Deputados

Um século sobre a terra! Nasceu no ano longínquo de 1844—ainda era vivo Garrett, vagia Emídio Navarro, e Saldanha desembainhava mais uma vez a espada—faz, precisamente, amanhã, cem anos. Atravessou cinco reinados, de D. Maria II a D. Manuel, e chegou até nossos dias, depois de trinta e quatro de regime republicano, como se fosse hoje, recordando-se de tudo, só um pouco duro de orelha, acimado à bengala, mas ainda com alegria bastante para sorrir e viver o dobro, se for preciso.

E' o sr. José Joaquim Gonçalves, que evoca, no seu velho retrato físico, encanecido, de suíças fartas, e um olhar de porcelana azul a lembrar os Defas, de moínhos holandeses, um daqueles generais napoleónicos. Na cavalcada dos anos desfilaram na sua existência centenas de imagens e de acontecimentos—tudo pó e cinzas que o vento levou! Como o mundo pequeno e o tempo é breve na essência desta vida centenária!

O sr. José Joaquim Gonçalves, que se inclina hoje a electricidade e sabe que há televisão, não é um descrente, nem está cansado de viver tanto. Cultiva ainda as rosas do seu jardim, duas bisnetas, a mais pequena das quais, tem dois anos e chama-se—Maria Paula. Conviveu com os grandes da politica, o Fontes, de quem foi amigo e quasi secretário, o Hintze, o Serpa Pimentel, ascendendo do seu cargo de chefe do pessoal da Câmara dos Deputados, à intimidade desses grandes vultos. Acompanhou mesmo ao estrangeiro, a Inglaterra, França e Espanha os chefes regeneradores. Lembra-se ainda que Fontes—oh, o seu apurmo de gentilhomem!—se hospedou, como membro do Tosão de Ouro, no palácio real de Madrid.

—De qual gostava mais?

—Do Fontes! Sou regenerador, como ha setenta anos! Tenho o seu retrato á cabeceira... Duma vez descia ele a Avenida, a cavalo, á frente dum desfile de tropas. Um asilado, cortou a Polícia para lhe entregar um memorial. Estacou a montada, passou a espada para a outra mão, e recebeu o requerimento... o qual, no dia seguinte, levei logo a despacho...

E sorrindo de bonomia:

—Confiava tanto em mim, que frequentes vezes dizia aos solicitadores das mais diferentes



JOSE JOAQUIM GONÇALVES

coisas—impostos, estradas reais, chafarizes, isenções militares—entendam-se com o Gonçalves!

—Ainda se recorda de D. Pedro V?

—Muito bem! Nasci em Cabeceiras de Basto, mas a minha vida começou em Braga. Foi aí que o vi pela primeira vez... muito palido! Era no tempo do colera, e o monarca ia a toda a parte. Dêmos-lhe vivas!...

—E no Parlamento...

—Grandes sessões! Quando o Afonso Costa saiu preso, foi tremendo! Mas esteve pouco tempo no Caminho Novo... Dos meus amigos desse tempo, poucos restam. Lá se foi outro dia o Alberto Bramão... Ah, ainda ha um—o Eduardo Schwalbach!

—E agora?

—Leio todos os dias os meus jornais! Gosto de saber o que vai pelo mundo!... A' tarde, cá em casa, sou o primeiro sempre a ler o vosso Diário.

—Muitas doçançs?

—Só uma cólica de pepino, que curei com licor do mesmo. Remedio santo, aconselho-o a todos. De resto, ando agora a mobilar as gengivas, não para comer mais, mas para saber comer melhor!

E fica-se muito aconchegado na calentura do sofá, embulhado na manta, repelindo a ternura da família, na ansia de andar por toda a parte, o sol brincando nas mãos de cem anos—que tem a beleza duma benção a acarinhar os caracóis loiros das bisnetas. O sr. José Joaquim Gonçalves terá amanhã á rua roda, o sr. Julio Pinto Gonçalves, filho unico, seis netos, incluindo os genros, e as duas ultimas rosas da geração—anjinhos traquinas, que lhe puxam pelas suíças, como se brincassem com facrapi-nhos de neve que logo se aquecem e desfazem em beijos de ouro. Com velas, no bolo simbólico, um século de luz e de bondade!

A R. A. F. atacou o Reich

em grande força

LONDRES, 22.—A noite passada aviões do Comando de Bombardeiros da R. A. F. saíram em grande força, tendo como objectivos o centro ferroviário de Aschaffenburg, 40 quilómetros a sueste de Francfort, e duas fábricas de petróleo sintético no Ruhr. —(Reuter).

Joseph Caillaux

morreu em França



(Lêr noticia na 12.ª pag.)

O FUTURO DA EUROPA

O bloco ocidental

não se formará ainda

mas a ideia não está posta de parte

A chegada a Paris de dois ministros belgas, os srs. Spaak, ministro dos Estrangeiros, e Gutt, ministro das Finanças, veio dar novamente actualidade ao projecto da criação dum bloco de nações ocidentais que inicialmente devia incluir os países do litoral atlântico compreendidos entre o Cabo Norte e os Pireneus e cuja execução vai revelando, á medida que o tempo decorre, as suas dificuldades. Se pudessem executar-se o projecto inicial, esse bloco devia abranger, além da Grã-Bretanha, os seguintes países continentais: Noruega, Belgica, Holanda, Luxemburgo e França. Apoiar-se-ia por um lado, no prestigio e na força da Grã-Bretanha, e por outro, na tradição militar e na posição geografica da França. Os pequenos países que

nêle deviam associar-se, prestar-lhe-iam o concurso valioso dos seus recursos, da sua projecção no mundo e da sua situação estratégica.

Prevendo a hipótese dum novo movimento de expansão germanica para occidente, esse bloco seria, afinal, a expressão do regresso á doutrina do pacto de Locarno completado pela incorporação da Holanda e prolongado pela adesão da Noruega. Teria portanto, um caracter defensivo e destinaria-se a evitar a repetição dos acontecimentos que se registaram em 1914 e 1940.

A ideia do marechal Smuts

A ideia da formação dum bloco ocidental foi lançada, pela primeira vez,

(Continua na pag. seguinte)

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

QUEIXAS VARIAS—Apresentaram queixas no Forel: Joana Vidal Belchior de Matos, residente na rua Elias Garcia, 221, na Amadora, contra uma mulher que furtou a seu filho, José Justino Belchior de Matos, actualmente no Presídio Militar da Trafaria, roupas e outros objectos no valor de 3.000 escudos; e António dos Santos Domingues, morador na avenida Almirante Reis, 230, 5.º, de lhe furtarem um «electrico», um alfinete de ouro com brilhantes, no valor de 7.500 escudos.

PRESO QUE FOGE—Em junho fugiu de Monsanto o preso Tiago da Silva Azevedo. Recapturado, há dias, em Beja, o Tiago evadiu-se novamente, quando, na estação daquela cidade, aguardava comboio para ser trazido a Lisboa. Apesar de perseguido, não foi possível recapturá-lo.

DESASTRES

CAÍDO A UM POÇO—Esta manhã, numa quinta, situada no n.º 123, do Campo 28 de Maio, quando trabalhava na cobertura de um poço, caiu de uma altura de 15 metros o trabalhador Raul dos Santos, de 35 anos, casado em Telheiras de Cima. Salvaram-no da situação os bombeiros da 3.ª companhia, que fizeram conduzir o infeliz ao hospital de S. José.

JOGO PERDIDO

Luiz Coelho Alcantara, vendedor de jornais e lotarias, perdeu hoje, nas imediações do Bairro Alto, o bilhete n.º 25991 para a extração da próxima sexta-feira. Pede a quem o achou o favor de o entregar na administração do nosso jornal.

REUNIÃO MEDICA

A Sociedade Portuguesa de Estomatologia reúne-se amanhã, às 22 horas, na Ordem dos Médicos, para ouvir comunicações dos srs. drs. Pereira Varela e Paiva Boleco.

O arranjo diplomático da região balcânica

ANKARA, 22—Segundo fontes autorizadas desta capital, as negociações entre a delegação búlgara e os representantes do marechal Tito, prosseguem satisfatoriamente quanto ao projecto da criação de uma federação búlgaro-jugoslava. Essa federação incluirá um acordo monetário e aduaneiro e uma coordenação geral de comércio e de indústria de ambos os países, assim como consultas mutuas respeitantes à política externa dos dois países.—(U. P.).

O bloco ocidental

(Continuação da pag. anterior)

pelo marechal Smuts num discurso que pronunciou em fins de novembro do ano passado em Londres. Esse discurso passava em revista a posição respectiva das três grandes potências aliadas (cujos representantes iam reunir-se em Teherão) para concluir que a função europeia da metrópole britânica só poderia ser cabalmente desempenhada, dado o poderio dos seus dois aliados na actual guerra, desde que no futuro se lhe juntassem as nações ocidentais que designava. Esta ideia, embora coincidindo na forma com o plano dum sistema defensivo para acautelar o ocidente de uma nova tentativa de invasão alemã, aparecia sensivelmente modificada pelo reconhecimento das necessidades europeias e mundiais da Grã-Bretanha. Para lhe dar um começo de execução realizaram-se na capital britânica conversações entre as personalidades da Bélgica, da Holanda e do Luxemburgo, as quais se concluíram pela realização de acordos económicos entre os três países, a executar depois de terminada as hostilidades.

A marcha das operações militares, em seguida ao desembarque de 6 de junho, e a libertação do território francês apressaram o trabalho da diplomacia.

O interesse da Bélgica

Os actuais dirigentes belgas têm desenvolvido uma grande actividade no sentido de verem realizada a ideia da criação do bloco ocidental. O seu empenho é compreensível. Por duas vezes em vinte e cinco anos, a neutralidade da Bélgica não impediu que o seu território fosse invadido e ocupado prolongadamente. O actual ministro dos Estrangeiros belga, sr. Spaak, que foi o executor da política de neutralidade nas vésperas da segunda conflagração mundial, conhecida pela «política do Rei», está em condições especiais para reconhecer as causas desse malogro. As conclusões da Conferência de Segurança, reunida em Dumbarton Oaks, prevê a formação de

grupos regionais, cujos componentes colaborem estritamente para a realização de objectivos comuns, especialmente de carácter económico. Poderá o planeado bloco ocidental incluir-se nesta designação ou, pelo contrário, revestir-se-ia a sua formação de características políticas que constituissem um obstáculo para que ela pudesse ser levada por diante? O caso particular do bloco ocidental põe assim um problema de carácter geral mais vasto: é ou não a constituição de grupos regionais compatível com a segurança colectiva?

A segurança francesa

Embora todos os países indicados como devendo fazer parte do bloco ocidental reconheçam a necessidade de acautelarem em comum a sua segurança, nem todos estão de acordo quanto aos métodos de realizar esse objectivo. A Holanda é uma potência imperial que não pode deixar de tratar em comum com outros países que estão igualmente interessados na organização da segurança no Extremo Oriente. A Noruega celebrou simultaneamente acordos para a transferência de autoridade no seu território, à medida que este foi libertado, com a Grã-Bretanha e a U. R. S. S., o que indica que os seus dirigentes vêem o problema da segurança escandinava sob o seu duplo aspecto em relação com os governos britânico e soviético. Finalmente há o caso da França, de todos o mais importante. No debate que se iniciou na Assembleia Consultiva de Paris, o seu ministro dos Estrangeiros afirmou que a França precisa de uma aliança a ocidente e de outra a leste, isto é, de uma aliança com a Grã-Bretanha e de outra com a U. R. S. S. Esta dualidade não exclui a toda a ideia dum bloco ocidental tal como os seus promotores o haviam planeado? É possível que o plano da constituição do bloco, cujos benefícios eram evidentes, não seja posto de parte. Mas as suas características é que terão, segundo todas as probabilidades, de se adaptar às exigências imperativas da segurança francesa.

Os 25 anos de formatura do curso médico de 1919

Vai reunir-se, no próximo dia 25, o curso médico de Lisboa, formado em 1919, que comemorará, portanto, as suas «bodas de prata». O curso, que teve uma carreira universitária particularmente assinalada por acontecimentos de relevo, tendo sido integrado por estudantes que vieram, depois, a revelar-se médicos de grande nomeada, entre os quais alguns professores, resolveu instituir dois prémios, designados «Belo de Moraes» e «Custódio Cabeça», que a direcção da Faculdade conferirá, no actual ano lectivo, aos dois alunos mais classificados nas cadeiras de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica.

Nesse dia, às 10 e 30, será rezada missa, na capela do hospital de S. José, em memória dos alunos e professores falecidos, oficiando o médico rev. dr. Tomás de Aquino. O jantar de confraternização, nesse mesmo dia, efectua-se no Automóvel Club.

Curso medico de 1934

O curso que frequentou a Faculdade de Medicina de Lisboa de 1929 a 1934, reúne-se, no próximo dia 25, pelas 11 horas, naquele estabelecimento de ensino, a fim de comemorar o 10.º aniversário da sua formatura. Realiza-se em seguida um almoço de confraternização. A comissão organizadora é constituída pelos srs. drs. Afonso Zuquete, Armando Ferreira, Sousa Dias, Clarimundo Emilio, José Cutileiro e Hasse Ferreira. As adesões devem ser dirigidas ao sr. dr. Sousa Dias, avenida Duque de Avila, n.º 26, 4.º.

CONFERENCIAS

O sr. prof. Simões Raposo, fará amanhã, às 21 horas, na sede do Chelas F. C., calçada de D. Gastão, uma conferencia, iniciativa do Grupo de Instrução e Beneficência «Amigos do Bem», com que será aberto o segundo ciclo de conferencias educativas.

Na próxima quinta-feira, o pintor sr. José Dias Sanches fará, na sede do grupo «Amigos de Lisboa», uma conferencia sobre «O porto de Lisboa».

O sr. Luiz Barroso, presidente da Camara Municipal de Valpaços, faz no próximo dia 29, às 21 horas, uma conferencia sobre «Valpaços, coração de Trás-os-Montes».

Rosa Maria

uma menina de 13 anos
que é uma grande pintora!

Leia esta reportagem de Manuel Martinho no numero de amanhã de «Vida Mundial Ilustrada»—a revista das grandes reportagens!



BEM ESTAR KRUSCHEN

Os homens que trabalham no mar, exactamente como os que vivem em terra, sentem-se por vezes deprimidos, sem energia para o trabalho. Nestas alturas uma «cura» de Sais de Kruschen é um auxiliar de grande valor.

Kruschen é uma combinação de sais minerais que limpam o organismo, estimulam o fígado e rins e auxiliam o intestino a funcionar com regularidade. Uma pequena dose de Kruschen, deve ser tomada todas as manhãs no chá ou café, ou mesmo em água quente. Muita gente acha que, esta pequena dose diária, a conserva livre da prisão de ventre, dá energias ao fígado preguiçoso e mantém a energia e o vigor, assegurando «o bem estar Kruschen». Para o reumatismo e outros incómodos, resultantes do excesso de ácido úrico no sangue, a dose diária é de meia colher de chá de Kruschen num copo de água quente. Se sofre de reumatismo, deve experimentar Kruschen. Fale-lhe a bem.

Vende-se em todas as farmácias a Esc. 17\$00 e 10\$50.

KRUSCHEN

NOVIDADES LITERARIAS

ESTRÊLAS SEM LUZ

(CONTOS)
de António Cabral
1 vol. 12.50

A VOZ DA RÁDIO

de Olavo Eça Leal
1 vol. 15.00

Ensaio de teatro radiofónico

MORTO E RESURREIÇÃO DA FRANÇA

de Gomes Monteiro
(assunto de palpitante actualidade)
1 vol. 12.50

BAIRRO ALTO (ROMANCE)

de Avelino de Sousa
1 vol. 15.00

A MULHER DO MAU OLHADO

(ROMANCE)
de Gomes Monteiro
10.00

A venda nas livrarias e na CASA EDITORA — L. VARRIA POPULAR de Francisco Franco — Rua Barros Queiroz, 18 — LISBOA.

A História das Avenidas Novas

Quando um dia se fizer a História das Avenidas Novas, ela será justa se disser que os melhores cafés foram, são e serão sempre os da

PÉROLA DE CHAÏMITE, LD.

Av. Duque d'Avila, 38 e 38-A—Lisboa (edifício do Colégio Académico)

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Travessa da Queimada, 8-A

Hoje, noite de bom fado castiço e rigoroso, com os queridos artistas FILIPE PINTO, Albina Pereira, ANTONIO CARICIAS, Natividade Pereira, Alice Magina, Julio Peres e Judite Pinto. Por 10 horas, grandiosa desgarada por 10 artistas. Solos de guitarra e viola por JAIME SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.



Natividade Correia

Retiro dos Marialvas

Emp. J. Miguel & Irmão Tel. 25676

NOITE DA MODA, com o cantor

ALBINO GOMES, reaparição da apreciada fadista NATIVIDADE CORREIA (falecida) e os populares artistas Maria Augusta, Domingos Silva, Modesto Maia, José Coelho e Rogério Fernandes (o ás do Riso) Carvalhinho e Pais da Silva.

ENTRADA 1\$00

Sexta-feira: 5.ª eliminatória do Concurso do Outono.



Albino Gomes

Mãos sempre belas!

TODAS as mãos serão macias e aveludadas se forem tratadas com o creme Cleo.

CREME CLEO

PARA AMACIAR A PELE

E' EXTRAORDINARIO!

Como se come no Restaurante Real. Tem uma cozinha deliciosa, e preços convidativos.

Rua Arco do Bandeira, 168-170 (ao Rossio).

GABARDINES

SOBRETUDOS

Todas as marcas para todos os preços desde a POPULAR de 420\$00 só em 2 casas

LOJA DAS MALHAS

R. do Carmo, 99

CAMISARIA CISNE R. Augusta, 168



Rádio Clube Português

Hoje, pelas 21,30, será transmitido mais um programa de Musica da America. Serão interpretados trechos dos compositores americanos, Walter Piston e Stephen Foster. Colaboram neste programa a «Columbia Concert Orchestra», o maestro Howard Barlow, solista Jesús Maria Sanroma e o tenor Richard Crooks.

Teatros e Cinemas

A pedir bis

No intervalo da primeira representação duma revista, o maestro foi ao palco e a primeira artista da companhia chamou-o ao camarim para lhe fazer uma reclamação.

—O maestro...—diz-lhe a vedeta, mal disposta—aquele numero popular que me escreveu não agrada.

—Tem a certeza?

—Não foi bisado.

—Mas que tem isso?

—E' que os numeros, quando não bisam, não prestam.

—E' essa a sua opinião?

—Foi sempre assim.

—Pois engana-se. A 5.ª sinfonia de Beethoven nunca é bisada e agrada sempre.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceu em Macau o maestro-compositor visconde de Arneiro (José Augusto Ferreira da Veiga).

1632: Faz-se um contrato entre a Misericórdia de Coimbra e Sebastião Sá de Miranda, proprietário dum «curral» de comédias, pelo qual este ficara a pagar 500 réis por cada comédia representada, excepto nos quatro meses de férias da Universidade em que a exibição era breve.

LA POR FORA

Em dezembro será inaugurado em Madrid o novo teatro Albeniz, com a estreia da opereta-revista «La noche azul», de António Paso, musica do maestro Alonso. Os ensaios já começaram, sendo os bailados ensaiados pelo bailarino Tito. O guarda-roupa é de Eulogio Velasco.

—No teatro Maria Guerrero representou-se pela primeira vez a comédia em 3 actos «La montura del silencio», da escritora Julia Mauria e no Reino Vitoria, a «Papa Oro», de António Quintero e Rafael de Leon.

—Foi nomeado presidente do Sindicato Espanhol de Opera o dr. Francisco Sarcob, que há meses se encontra em Portugal e que é irmão do cantor do mesmo apelido, que se fez ouvir em S. Carlos e na temporada lirica do Coliseu dos Recreios.

Atrás do reposteiro

A peça inglesa «The Circle», que entrou em ensaios no Trindade, é original de Somerset Maugham. Os principais papeis vão ser desempenhados por Nascimento Fernandes, João Villaret, António Silva, Igrejas Caeiro, Lucília Simões e Maria Lalande.

—Três dos nossos autores de teatro ligeiro, estão a escrever uma revista-popular em 2 actos a que deram o título de «A Voz de Lisboa».

—A companhia Maria Matos, do Variedades, vai ensaiar a comédia «A velha rubugenta».

Teatro Nacional de D. Maria II

Apresenta hoje e todas as noites às 21 e 45

O LEQUE DE LADY WINDERMERE

Obra-prima de OSCAR WILDE em tradução do DR. JULIO DANTAS e interpretada por Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Madalena Sotto, Raúl de Carvalho, José Gamboa, Samuel Diniz, nos principais papeis.

Amanhã, às 16 e 30, 1.ª tarde clássica

TEATRO DE GIL VICENTE

Domingo, às 16 e 30:

O LEQUE DE LADY WINDERMERE

TRINDADE

HOJE, AS 21 e 45

ULTIMA SEMANA

«MISS BA»

com Lalande e Villaret

Quinta-feira, 30: A ROSA ENJEITADA

AVENIDA

Emp. José Loureiro

Telefone: 2 7273

HOJE E TODAS AS NOITES

2 sessões às 20.30 e 22.45

A REVISTA POPULAR

A FESTA RIJA!

com LAURA ALVES, Teresa Gomes,

Mina Braga, Alvaro de Almeida, Soares Correia e os artistas da rádio Curado Ribeiro e Luiz Escobar

Aos domingos «matinée» às 16 horas

APOLO

Telefone 2 8643

A revista do luxo e gargalhada

A Canção Nacional

Em 2 sessões 2- às 20.30 e 22.45

com Amarante, Hermínia Silva,

Carmencita Aubert, Ricardo Santos

Carvalho, Maria Sidónio, Carlos Alves,

Joaquim Prata e outros artistas

devendo seguir-se os originais portugueses «Pobreza convergonhada» e «Bichinho de conta».

—Para a Companhia Teatral Portuguesa, dirigida pelo actor Jorge Grave, que inicia a sua «tournée» pelo Algarve, foi contratado o tenor Albino Gomes.

—Da nova companhia de circo que se estreia na quinta-feira, no Coliseu, fazem parte os aramistas Lecusson e Aratuz.

—No próximo dia 30, sobe á cena no Trindade, o drama de D. João da Camara, «A Rosa Enjeitada», interpretada pelos Comediantes de Lisboa.

—A organização teatral A. T. A., dirigida pelo actor Manuel Santos Carvalho, inicia a sua «tournée» nos primeiros dias de dezembro. Do repertorio fazem parte duas revistas em 2 actos, intituladas «Voz de Portugal» e «Ordem e Paz».

—A jovem dançarina espanhola Pilaria Cerezo, que interpreta Albéniz, Falla, Granados e Turina e que, em Espanha, tem alcançado um grande êxito, foi contratada para o Coliseu do Porto.

A grande estreia, amanhã, no Coliseu, da Nova Companhia de Circo

E' amanhã que se estreia a Nova Companhia de Circo no Coliseu. Quem poderá ambicionar melhor noticia? E' toda a nossa alegria que aí volta, representada nas mímicas e facécias dos palhaços, nas maravilhas das atracções que nos vêm do estrangeiro para encanto dos nossos sentidos. Um programa de surpreendentes novidades em que há panteras ferozes que audaciosos domadores enfrentam; um chimpanzé civilizado; os mais fantásticos exercicios numa cama elástica; duas «virtuosas» do xilofone e de outros instrumentos; estupendos malabaristas e acrobatas chineses; extraordinarios ciclistas; pompos amestrados; aramistas que desafiam as leis do equilibrio e hilaritantes e impagaveis palhaços e faz-tudos. E' impossivel fugir a este delicioso conjunto de maravilhas!

C. A. R. T. A. Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de Lady Windermere».

TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Ba».

VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«O fiel amigo».

AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«A festa riça».

APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«A canção nacional».

MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«O Casal de Perus».

COLISEU—A's 21 e 30—Concerto sinfonico.

CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«Em marcha».

TIVOLI—«A paixão de Jane Eyre».

EDEN—«O bom pastor».

POLITEAMA—«O lobo do mar».

ODEON—«Uma luz em Alger».

PALACIO—«Uma luz em Alger».

CAPITOLIO—«A dança tem perigos».

OLIMPIA—«Um homem em fuga».

LYS—«Ao som da marimba».

CENTRAL—«Quero viver na lua».

REX—«Olá, amigos».

TERRASSE—«Ao som da marimba».

PROMOTORA—«A minha amiga Flicka».

SALÃO IDEAL.

Amanhã, no Porto

SA DA BANDEIRA—«Baile de Máscaras».

COLISEU DO PORTO—«O «as» do riso».

RIVOLI—«Sargento York».

S. JOÃO—«O céu pode esperar».

TRINDADE—«Jack, o estripador».

OLIMPIA—«Jack, o estripador».

AGUIA DE OURO—«A venus dos bosques».

ESPELHO D'AGUA



O maior e mais luxuoso Dancing de Lisboa
TEL: 81-068

PORTO

SANTHIAGO

Agentes no sul do País:

A. SERRA CAMPOS FERREIRA

R. António Maria Cardoso, 27—Lisboa

Telef. 28949

CASABLANCA

PARQUE MAYER

Telef. 2 1369

A's 21 e 30 horas

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE VARIEDADES SELECIONADAS

30 FORMIDAVEIS ARTISTAS 30

15 GRANDIOSAS ATRACÇÕES 15

2 ESTUPENDAS ORQUESTRAS 2

ESPECTÁCULO MONSTRO

ORQUESTRA TÍPICA ARGENTINA FLOREZ

LA YANKEE — PILY CARBONELL

Selvaggio — Marius — Mariana Chagas — Clarita Novais

Maria Emília d'Araujo — Alfredo Lopez — Alfredo Costa

D. Enriquito — Raul Nery — Miguel Ramos

Tony Marques e a já famosa Orquestra Internacional

Sucesso inigualável

Entrada 7\$50

MIAMI

UM DANCING ELEGANTE

EM PERMANENTE ANIMAÇÃO

APRESENTA TODAS AS NOITES!

HERMANAS VALLADARES

PEPITA RUIZ — HERMANAS SOLER

PEPITA BALESTEROS — MARINA HARWEY

ORQUESTRA SOUSA PINTO

Domingo, CHÁ-ELEGANTE, com todas as atracções

CRISTAL

BAR-DANCING

= DA MODA =

TODAS AS NOITES

Grande sucesso das atracções internacionais

RAFAEL DE LA CRUZ — PEPITA MARTINEZ

BALLET ANDALUZIA

HERMANAS MARY SANDRA — PAQUITA SERRANO — VERA FREY —

MARIA DE LOS DOLORES — MILEY MARGA — TINA SEGURA —

MARUJA GUERRERO

Orquestra CRISTAL

Domingo: Chá-Dançante

ARCADIA

O DANCING N.º 1

— DE LISBOA —

TODAS AS NOITES — Um formidável programa de atracções

DOLLY SIX GIRLS AND GUIMO

DUAS ORQUESTRAS

PEDRO MASMITJA' com o cantor GAR-

CIÁ PASTOR

MENDES com o concertista

JOÃO SILVEIRA

Domingo: CHA' DANÇANTE

VARIEDADES

2 SESSÕES

A's 20 e 45

e 22 e 45

A COMPANHIA MARIA MATOS apresenta a comedia francesa em 3 actos

O FIEL AMIGO

Admiravel desempenho da Companhia, com Maria Matos e Erico Braga nos principais papeis.

MARIA VITORIA

2 sessões

às 20 e 45 e

às 22 e 45

VASCO e MIRITA em

O CASAL DE PERUS

e uma Companhia de reais valores artisticos



EM MARCHA!

apresentação do novo comico Danny Kaye, com a vedeta Dinah Shore e as famosas Goldwyn Girls



O LOBO DO MAR

Direcção de Michael Curtiz com Ed. Robinson, Ida Lupino e John Garfield



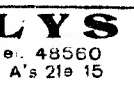
Uma luz em Alger

com James Mason, Carla Lehmann e Raymond Lovell



A dança tem perigos

No Salão, às 21



Olá, amigos! Chapeu alto

Ao som da marimba



Pois talvez não case



A Paixão de Jane Eyre

A's 21 e 30 com Joan Fontaine, Orson Welles e Peggy Garner



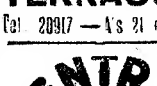
O Bom Pastor

A's 21,30 com Bing Crosby e Barry Fitzgerald



O drama de um juiz

A's 21 e 30 1.º premio do cinema espanhol com Amparito Reyes e Rafael Duran



Ao som da marimba



Quero viver na lua



A selva em fogo

A's 21 e 30 Dançarina dos trópicos com Joan Davis

VIDA Literária

OS NOSSOS CONTOS

Milagre da terra

por Antunes da Silva

O Ladino, em cima do telhado branco do casal, viu tudo. Olhos afogados numa derrota traçoira—mãos crispadas num apêlo milagroso. O outeiro aparecia no meio das águas como um fantasma. Ao rés das casas as capoeiras iam à tona arrancadas da base, as galinhas morriam encolhidas nos canhões e as vacas mugiam loucamente.

Ladino olhou a vastidão da terra desarmada. Calafrios varrendo-lhe a última esperança de salvação. Olhos abertos num ciciar de desespero. O céu, aborrecido de negro, indiferente à tragédia, continuava a virar-se em segredo. Por toda a frente da planura, desde os contrafortes das serras baixas aos outeiros assomados, a água corria sem descanso. A princípio, os homens atiraram-se para os terreiros a rir, como doidos de momento. Mas quando o trovão assombrou a gleba num bulício de bebado, as mulheres romperam a falar do céu, contritas e pesarosas.

Ladino andava a charruar. Quando as primeiras bategas caíram continuou sózinho no meio da virgula que a Natureza impôs à terra. Mas o céu carregou-se e não se diluiu completamente. A água aumentou a sua queda no espaço. Engrossando nas regueiras, enchendo os vales, saltando pelos muros e barrancos, inundava as hortas e ameaçava as casas. Ladino viu-a crescer como vagas em convulsão. Que diabo! Tão depressa, com tanta fúria, o que aquilo fazia...! Arreçou-se. Não mais por si mas pelo que deixava ao desbarato pela enorme veiga sem dique. O cachorro, atirando vivos para a tormenta, anunciava agouro. O burro escoicinhava no alpendre, as vacas mugiam no estábulo. Tstá, cá!

E o céu redondo de luto. Uma hora. Duas horas. Ladino deitou os olhos para o dia e atirou o boné para o chavaseco. O trovão, num grande ruído de loucura, assombrava a gleba; a água corria no hortejo. Gritando no descampado um homem abanava os braços, apoiando os joelhos num penedo. Ladino enxergou-o entre as densas cortinas do aguaceiro. Correu na quadra, alcançou o muro, prendeu os braços a uma azinheira e encheu de esperança a terra que sofria.

—Tio home! Agente-se, que eu vou lá...!

O outro, demudado de gestos abanou mais os braços e sumiu-se nas brenhas.

O outeiro, como um fantasma, aparecia em frente. E a chuva sem parar. E os animais queixando-se. E o cão a ladrar para a Natureza. Ladino, numa carreira, regressou a casa. A água, correndo atrás e à frente do quinteiro, desafiava-o. Mal transpôs o umbel fechou a porta, arrastou trapos e capotes e pôs-os à entrada. Mas a chuva não se rendeu. Destacada como mensageira do outono, quis gloriar-se do seu poder. Uma. Duas horas. E a porta arrombada com fragor. E o cão, como sentinela heroica, ladrando para a Natureza. As mulheres ergueram-se, ao livor das claridades do candeiro, peitos respirando angustias.

Ladino agarrou em duas cadeiras, pegou numa forquilha e pôs-se a ferir o teto da casa. Aberto um buraco gritou ao mulherio que subisse. Alaridos. Exclamações. Bracos erguidos como em contrição. Ladino fez alçar a voz contra a desobediência. Pegou na mulher, pegou na mãe e nos dois filhos e depois ele, sózinho, abandonando o lar.

Nesse momento já as águas pulavam pelos cantos da cozinha e danificavam os trastes do seareiro. No telhado, Ladino viu tudo. A filha contra o peito, a mulher ajoelhada com a mãe, a seus pés, numa lamúria de condenados. A vaca, o burro, os utensílios de lavoura. No palco da terra, um vago nevoeiro. Ao rés da casa, capoeiras arrancadas da base, os porcos levados no temporal.

O homem via, como estátua electrizada, o desabar duma geração. Cego, sem uma palavra, pôs a filha ao colo da mãe. Quis falar para o astro mas não pôde. A mulher, vendo-o inquieto, agarrava-o, como doida. O homem espoliou-se no telhado. Gritou. Trespasado por um remeio voltou as faces para a retaguarda. Tragédia! Debatendo-se com o galgar das águas ia uma criança a chorar. O campo não a denunciou. Tragédia. Tudo à tona de água: a vaca, o burro, os porcos, as galinhas.

Aflito, como um herói, o homem avançou contra o buraco da casa. A mulher, mais uma vez, agarrou-lhe nas pernas e levantou uma censura veemente: —...Mané! Mané!...

Caiu. Dentes contra as telhas, olhos afogados na sombra bruta duma derrota traçoira. Corpo alagado, coração a chorar. A mãe e os filhos, mãos assolapadas na boca, olhos fechados ao temporal, tremiam. Ele, Ladino, via tudo. O gado a morrer, o homem esfumando-se no meio do caril, uma criança e uma mulher arrastadas na corrente.

Durante muitos dias, a terra pediu perdão...

O pinheiral que antigamente circundava o campo já lá não se encontra. O temporal matou-o e a campina deixou de contemplar a tristeza bárbara daquelas estátuas esguias e perpelexas que no amago dos silêncios velhos, quando a procela assobia restos de tragédias, como no mar, se punha numa reza de proscrito confortando doloridamente os troncos e fanfaliando as folhas na magia dum capricho.

Hoje, é tudo ermo. A campina parece que enfiuvou. Perdida, desconsolada, estendeu-se mais no nudismo das suas penas e dos seus sacrifícios e chora todos os dias o esquecimento do seu valor. O campo agora só tem chão de trigo e lá longe, na grandeza secular d'um montado, é que vai buscar lenha para se aquecer.

Por isso os homens, assistindo ao milagre da terra—deram-lhe o perdão...

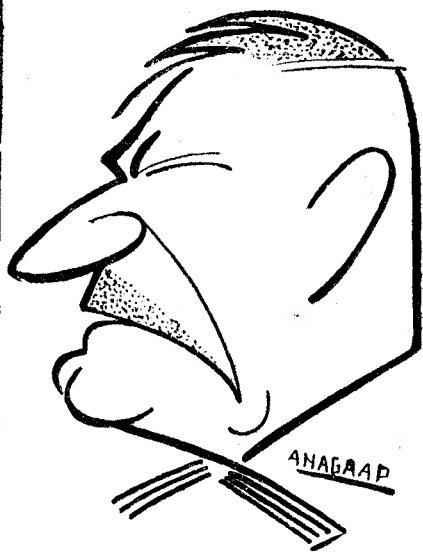
Os Portugueses no Mundo

A Livraria Sá da Costa iniciou uma nova colecção, com aquele timbre erudito que põe sempre nas suas publicações. Intitula-se «Os Portugueses no Mundo», a qual abrangerá, uma galeria extraordinária de figuras maravilhosas que, nos «sete partidas», honraram a pátria em lances de aventura, audácia e heroísmo. Trata-se da pequena história narrada com amenidade, na qual se recortam pesquisadores, corsários, espadachins, sertanejos, etc.

O primeiro volume, denomina-se «Como Serpa Pinto atravessou a África», da autoria do ilustre oficial e escritor sr. Gastão de Sousa Dias. A narrativa é, verdadeiramente, emocionante. Nela, encontrarão os jovens, ao qual a magnífica colecção é dedicada, um palpitante interesse, que nada fica a dever à boa literatura de viagens e aventuras, de que Julio Verne foi o mestre, sem encontrar, talvez, a rica matéria que nos é dada agora nesta magnífica iniciativa.

«Este Mundo e o Outro»

de Rocha Martins



Desta vez não é um romance histórico, nem uma grande e sugestiva evocação duma época, em que Rocha Martins é, incontestavelmente, mestre laureado na literatura. «Este Mundo e o Outro» é um romance da nossa época, com os seus tipos sentimentais e caricaturais, ambientes bem observados e notas de intenso cosmopolitismo. «Este Mundo e o Outro» deve obter um justificado êxito. Rocha Martins, que conquistou um vasto público, dá-lhe nesta sua nova obra, largas perspectivas de interesse. Fê-lo palpitar nervosamente, através de uma acção densa, por vezes, rasgadamente, cinematográfica, como o exigem a visão e a sensibilidade do público de hoje. Editorial Inquerito.

O PRETO NO BRANCO

O carneiro filósofo

Não vejo motivo para que não haja carneiros dados à especulação. Basta ver o olhar destes animais. É um olhar baço e pálido que parece alheado das coisas do mundo exterior. É um olhar de intuspecção, de reflexão íntima. Há nele o vago que há nos olhos de certos sábios, que usam habitualmente lunetas—quando as tiram para as limpar à ponta do lenço. Não percebo como se criou a reputação filosófica do burro. O tamanho das orelhas não chega para a justificar. E a voz muito menos. É uma voz excessiva, grandiloquente, que procura convencer pela sonoridade barulhenta. Ao passo que o carneiro tem uma voz para recinto fechado, o burro tem uma voz para ar livre, para se ouvir a distância. Ora não é gritando que se argumenta. Quem tem razão não berra.

Não foram só Esopo, Fedro e Lafontaine que se criaram o direito de ouvir falar os animais. Eu também já consegui entender o que dizia um carneiro. Foi numa estrada que um enorme rebanho atravancava, de forma a fa-

zer parar, durante alguns minutos, o automóvel em que eu seguia, esmagado pela atmosfera de forno do dia de agosto, vendo através das palpebras que se me fechavam com um sono irresistível, círculos rubros que se formavam e desfaziam, ao compasso do latejar do sangue nas fontes. Eles vinham, os pobres bichos, às centenas uns em cima dos outros, enrolados em nuvens de poeira. Não caíam de fadiga e de sede, porque não havia entre eles espaço suficiente em que qualquer pudesse cair. Cheiravam a lá suja e a bedum. Vinham para o Matadouro da cidade e percebia-se que a choupou do magarefe que os esperava, os ia aliviar do calor, da sede e do cansaço de ter andado leguas.

Notei, entre eles, um, enorme, que devia ser velho, possivelmente o pai de muitos que o acompanhavam e que levantava a cabeça, poderosamente armada, acima do tapete de lá de várias cores que ondulava na marcha. E,

(Continua na 9.ª página)

Um romance político

de Upton Sinclair

Upton Sinclair iniciou a sua carreira literária aos 20 anos. Hoje, com a idade de 65, oferece-nos o 53.º livro, intitulado «Presidential Agents». Como o seu anterior romance «Dragon's Teeth», publicado o ano passado, o quinto volume da série sobre Lanny Budd, Sinclair obteve o prémio Pulitzer de literatura.

Como sempre, as personagens das suas obras são figuras de destaque que o autor põe à vontade na exposição das suas ideias políticas, o que transporta a história para o romance.

Se no primeiro volume da série Lanny Budd, «World's End», Sinclair nos fala da última guerra, neste agora publicado, a acção desenrola-se por alturas de 1939. Trata-se, desta vez, de um enviado especial do presidente Roosevelt à Europa, e que se dirige sucessivamente a Paris, Espanha, Berlim e Inglaterra, para regressar a Washington. Sua mulher é raptada pelos nazis. O marido procura-a debalde, ao mesmo tempo que recolhe curiosas informações políticas internacionais.

Assim se explica a razão por que o personagem Lanny Budd aparece em Berchtesgaden quando da momentosa entrevista de Schuschnigg com Hitler.

A revista «Newsweek» comenta assim o «Presidential Agents»: «Como de costume, uma das primeiras impressões ao lêr este livro é a falta absoluta de timidez do autor, ou antes a franqueza que leva a servir-se, no seu romance, de personagens reais contemporâneas, tais como Roosevelt, Hitler e Chamberlain. Poucos escritores teriam a coragem de uma tal atitude—uma gigantesca história mundial sob uma forma novelesca. Entretanto, Sinclair é, em grande parte, bem sucedido nesse género de literatura. Neste seu último livro, de facto o autor consegue transportar para o plano romanesco uma parte considerável de história sem deturpar, seriamente, o romance ou a história».

A Sinclair nunca faltou a coragem. Quando tinha 20 anos fez-se panfletário, trazendo à luz da publicidade a vida difícil na indústria dos poços de petróleo e do carvão.

Livros novos

Deixem-me viver!..., por Bessone Belford.

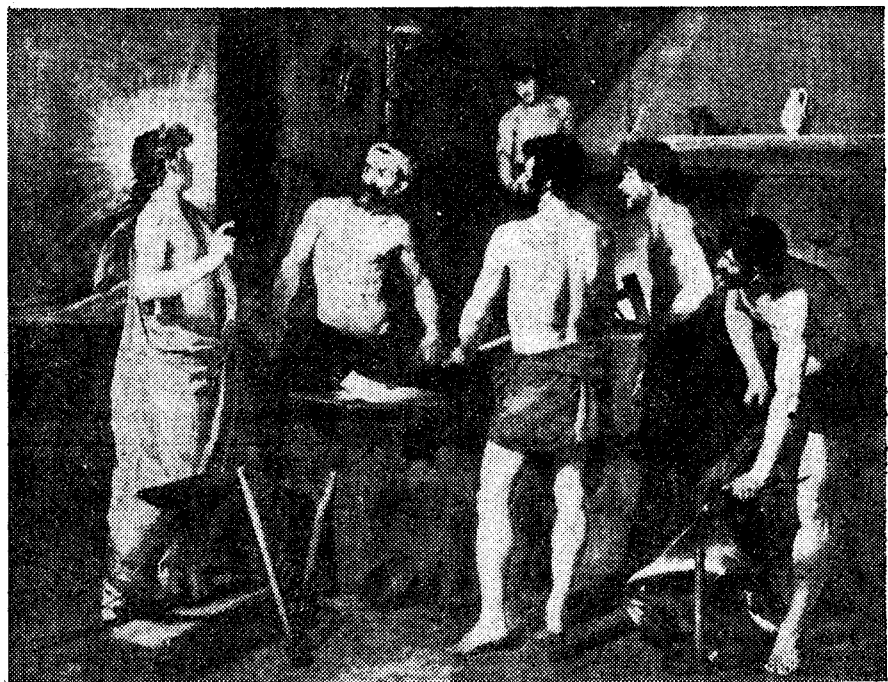


Bessone Belford

Depois duma estreia auspiciosa, com o seu romance «Destinos», Bessone Belford dá-nos agora outro trabalho do mesmo género literário, intitulado «Deixem-me viver!...», e que confirma as apreciações feitas, então, às qualidades do autor.

Este livro—que é dedicado «a todos os que lutam para ser alguém»—está certamente destinado a um grande êxito.

Trata-se, de facto, de um romance, que caracteriza o tipo irrequieto da nossa geração, observado nas suas mais profundas reacções. Edição cuidada da «Vida Mundial Editora, Ld.».



A «Forja de Vulcano», célebre quadro de Velasquez, exposto no Museu do Prado

CRÍTICA LITERÁRIA

I—A literatura e os jornais

Houve tempo em que pela imprensa portuguesa passavam os nomes mais notáveis da literatura. Foi isto na segunda metade do século XIX e princípios do nosso. Então os jornais consagravam à literatura uma boa parte da sua atenção. Nos seus rodapés, lá vinham os folhetins literários, não só das sumidades consagradas, mas também dos moços esperançosos. Assim, Antero, Oliveira Martins, Ramalho ou Eça de Queiroz começavam a ser conhecidos. Não havia livro a que os jornais se não referissem e toda a actividade literária encontrava nêles acolhimento. Se assim não fosse, não teríamos hoje os folhetins preciosíssimos que Eça de Queiroz escreveu na *Gazeta de Portugal* ou os rodapés que Ramalho Ortigão deixou no *Jornal do Porto*. O próprio *Diário de Notícias* abriu as suas portas a estes dois escritores ainda eles não passavam de ignoradas esperanças. Embora Eduardo Coelho escrevesse naquele estilo campanudo e reverencioso que Eça de Queiroz havia de consagrar mais tarde na descrição de Coimbra da autoria do conselheiro Acácio, de nunca desmentida actualidade, já então o autor do *Primo Basílio*, em carta para Ramalho, falasse na «estranha espécie de imbecilidade», a «imbecilidade metódica e grave» de certo «bom jornal», a verdade é que nem um só dos jornais portugueses que se publicavam então esqueciam que a literatura é timbre e glória de qualquer país. Se as conferências do Casino Lisboense tivessem ocorrido em nossos dias—quem pensa em tal!—os historiadores da literatura portuguesa, amanhã, ver-se-iam completamente impossibilitados de as reconstituir. Salgado Júnior, o notável historiador das conferências democráticas do Casino, só graças ao relato circunstanciado dos jornais da época logrou restituir-nos o texto completamente ignorado de algumas dessas conferências. Hoje, época em que os jornais, salvo honrosíssimas excepções, não consagram mais do que meia dúzia de linhas a qualquer acontecimento literário dessa ordem, e, ainda assim, só estando o conferente na graça de Deus, tais conferências ter-se-iam perdido completamente, a menos que os seus autores as fizessem publicar em volume.

Que significa isto? Que a literatura portuguesa desceu de nível e os jornais a consideram actividade de somenos, indigna de figurar ao lado das competições desportivas ou das festas do Rádio? É possível. Seja como for, para a grande imprensa, e de novo ressaltamos as honrosas excepções, a literatura e os escritores portugueses passaram a ser artigo de contrabando. É preciso que fortes motivos a espiacem para ela se dignar volver os seus olhos sobre os sobranceiros, sempre fitos nos altos cumes da cultura belica e desportiva, nesta coisa rasteira e sem nome que se chama a literatura portuguesa.

II—Bem prega frei Tomás

Mas vá, que diabo!, sejamos coerentes. Se a literatura é uma coisa rasteira, deixemo-la estar onde está: rastejando no lodo. Antes disso que assumir a atitude de certos órgãos da imprensa que de longe em longe ousam pôr a vista no que vai rastejando unicamente para exclamarem que o que por lá vai, nessa coisa rastejante, é grave, excessivamente grave... Hom'essa! Grave? Que é que é que é grave numa coisa que rasteja? Que importam os vícios da formiga á aguia sobranceira? Há vícios na literatura portuguesa? Correm mal os ventos editoriais? São muitos e de inferior qualidade os romances que se publicam? As más traduções empestam as livrarias? Que importância tem isso para os desdenhosos órgãos da imprensa que não policiam as letras com uma atenção crítica permanente, vigilante e honesta? Abundam os romances de má qualidade, os versos sem inspiração, o teatro de baixos instintos, o ensaio nefasto. E depois, que tem a grande imprensa com isso? Não é nas suas colunas que se publicam notícias espantosas a verdadeiras imbecilidades literárias? Não é nas suas colunas que se perpetraram os maiores elogios ás nulidades triunfantes? É maior o número de traduções que o de obras originais? São péssimas muitas dessas traduções? Que fez o órgão que protesta para evitar o mal? Naturalmente abriu as suas colunas ao primeiro emigrado estrangeiro que as solicitou ou criou uma secção editorial em que publica os mais recentes abortos policiais e, em adaptações ultrajantes á dignidade da mais vil das literaturas, espalha pelas livrarias os últimos olhos que na escuridão do cinema fizeram cintilar o mais baixo dos instintos. Não. Assim não vale. Coerência! Ou a literatura é uma coisa tão rasteira e tão vil que não vale o mais desdenhoso dos nossos altivos olhares, e deixemo-la rojar-se, gostosa, no lodo em que nós próprios a enterrámos, ou, então, haja moralidade. Para clamar contra os vícios da lite-

Inquérito ao livro em Portugal (Editores e Livreiros), por IRENE LISBOA Educação, por IRENE LISBOA

ratura nacional é preciso, pelo menos, reconhecer a sua existência. Para que a salvemos da nefasta onda das traduções, uma coisa, pelo menos, é necessária: que não sejamos os primeiros a inundá-la com o que de mais baixo, de mais vulgar e indecoroso se pode conceber na vida literária dum país: o enfeudamento da pena do escritor a reproduzir o que a volúpia e o crime que lhe mandam lá de fora sob a forma do cinema americano.

III—Inquérito oportuno

É de uma oportunidade extraordinária o inquérito que Irene Lisboa se propôs fazer nas colunas da *Seara Nova* á actividade editorial portuguesa. Abrange quatro ramos da actividade dela: «editores e livreiros», a «arte do livro», «autores e críticos» e «o leitor». Por ora está apenas realizado o inquérito a «editores e livreiros». É o que constitui a matéria do volume agora publicado: *Inquérito ao livro em Portugal—I. Editores e livreiros* (*Seara Nova*, 1944). É curioso verificar, desde já, que uma das conclusões a que Irene Lisboa foi conduzida no seu inquérito junto de editores e livreiros se reporta precisamente a que o aumento do número de traduções, em vez de prejudicar a venda do livro português, a favorece. Um dos livreiros-editores afirmou mesmo: «leitores não faltam, o que nos faltam são autores». Esta conclusão, relacionada com essoutra de que o romance é o género literário mais procurado e que o romance português é escasso em quantidade e qualidade, faz-nos crer que o chamado «excesso» de traduções só nos é benéfico.

Cabe-me, de facto, em grande parte, a responsabilidade de favorecer entre nós uma larga difusão do romance estrangeiro. Desde a *Presença* que sustento que para criar o gosto e a consciência literária dum país a tradução é indispensável. Neste mesmo jornal te-

nho defendido a necessidade da criação de uma linguagem romanesca nacional, graças á larga difusão em português das obras dos mestres do romance estrangeiro. Se Eça de Queiroz é considerado justamente o criador, entre nós, de um estilo apto a servir o movimento analítico, psicológico e concreto do romance, isso se deve ao «estrangeirismo» da sua prosa. A nossa língua, oratória por natureza, não se coaduna com a ondulação natural que a linguagem do romance requiere. Eça de Queiroz, voltando as costas aos Rebelos da Silva, aos Arnaldos Gamas ou aos Herculanos foi colher no romance, francês e inglês, a maleabilidade que faltava á prosa novelística portuguesa.

Integrar na nossa língua os valores estilísticos do romance estrangeiro, eis a nobre tarefa dos editores portugueses. Felizmente, todos eles reconhecem os benefícios que daí advêm. Pelo menos, traduzem-se hoje muito melhores romances que há vinte anos. O público, que prefere esse género de literatura a qualquer outro, regozija-se, pois compra, actualmente, na sua própria língua, obras que ainda há poucos anos se via obrigado a comprar em francês. Efectivamente, os romancistas ingleses há bem pouco ainda só podiam ser lidos em Portugal em traduções francesas; eram raros os portugueses que liam inglês. Que perderam com isso os autores portugueses? Nada, que eu saiba. Nunca se publicaram em Portugal tantos romances originais como hoje em dia. Isso mesmo o reconheceu não há muito tempo o mesmo órgão da imprensa que veio clamar agora contra os perigos que ameaçam o escritor nacional preferido pelo estrangeiro. Pois não foi o jornal que hoje se lamenta de ver os editores nefastamente empenhados em publicar traduções que há meses soltou um grito de alarme perante a avalanche dos «balzaquezinhas»? Em que fica-

mos? Há romancistas portugueses a mais ou a menos? As traduções são benéficas ou prejudiciais?

Não. As traduções não são prejudiciais, desde que bem feitas e bem orientadas. Num país de literatura reduzida, como o nosso, em que os editores se queixam do desinteresse da imprensa pela vida literária, como se pode verificar no inquérito de Irene Lisboa, e o romance conta poucos e fracos cultores, torna-se necessário alimentar a curiosidade do público com versões de obras estrangeiras. Daí só pode resultar o aperfeiçoamento do gosto e um apuramento do senso crítico de quem lê, não falando, aliás, nos benefícios que daí podem advir para o enriquecimento da língua inhábil para o romance. É certo que a qualidade das traduções deixa a desejar. De quem a culpa? Dos editores, que não pagam devidamente quem trabalha para eles? É verdade, mas a responsabilidade de um tal estado de coisas nem só a eles cabe. Todos alegam que a actividade editorial é das mais desamparadas entre as actividades comerciais do nosso país. Só o preço dos anúncios absorve a maior parte dos rendimentos duma edição. A imprensa não vota aos livros a atenção que lhe é devida. São unânimes os editores consultados por Irene Lisboa em atribuir á imprensa grandes responsabilidades nas circunstâncias mesquinhas em que se trabalha no seu ramo. Não há crítica nos jornais. A que há, é parcial e vagarosa. Os jornais, salvo raras excepções, não mantêm páginas literárias nem procuram manter os seus leitores a par do que se publica. Os anúncios custam rios de dinheiro. É ler o livro de Irene Lisboa. Lá aparecem a Parceria Pereira, a Minerva, a Latina, a Portuguesa, a Sá da Costa, queixando-se de tão lamentável estado de coisas. Nenhum destes editores se queixa, porém, de que as traduções tenham prejudicado a publicação de livros originais. Pelo contrário: lamentam a falta de romances portugueses capazes de saciar a ávida curiosidade do público.

Irene Lisboa tem razão quando nota, porém, não lhe ter sido possível averiguar qual o critério de selecção usado pelos livreiros-editores que não têm ao seu serviço orientadores literários. Como há-de o editor seleccionar os seus autores se na maior parte dos casos lhe falta o tempo e competência para julgar do valor de uma obra literária? Um dos editores inquiridos afirma a Irene Lisboa que conhece os livros pelo faro... Outro permite-se desdenhosas considerações sobre os autores portugueses, ao mesmo tempo que se vangloria de «só ler romances policiais». Um há que se atreve a afirmar que os autores portugueses não interessam, são pobres de ideias. Este, coitado, á mingua de autores portugueses, pobres de ideias, edita o *Borda de Água*. É lamentável, mas a culpa, repito, cabe, na sua maior parte, á ausência de crítica e de orientação da opinião pública. No dia em que os nossos jornais quiserem tomar a sério a nossa vida literária, tudo se modificará. O prestígio dos escritores tem de ser obra de um largo movimento de opinião. No dia em que a crítica literária portuguesa for um facto, editores, autores e leitores adquirirão uma consciência literária de que hoje são desprovidos. Então, o leitor tornase exigente e o editor não terá outro remédio senão pagar bem e deixar de escolher os seus livros pelo faro. Largamente difundida, a cultura literária fará de cada português um leitor. Amplas tiragens permitirão remunerações dignas aos escritores. Melhores remunerações, melhor trabalho. Tudo anda intimamente ligado. Inútil, portanto, tentar resolver o problema em esporádicos e incoerentes artigos de fundo. Ficamos aguardando os restantes inquéritos de Irene Lisboa para verificarmos se assim é ou não. O trabalho que esta escritora está a realizar é dos mais meritorios e ousados. Oxalá alguma coisa de útil venha a sair da sua inteligentíssima iniciativa.

IV—Dignidade humana

Educadora, Irene Lisboa não perde a oportunidade de pôr em relevo os benefícios de uma educação em que seja dada ao indivíduo uma maior autonomia. Neste folheto em que ela dá á estampa uma conferência realizada no Porto em janeiro do ano corrente, *Educação* (*Seara Nova*, 1944) estão sumariados, com desenhado, alguns dos pontos capitais á inteligente formação de uma consciência educadora. Bem haja Irene Lisboa, que se não cansa de trabalhar, criando, criticando, inquirindo e educando, para dar aos portugueses uma mais nobre consciência de sua dignidade humana. A coerência ainda é uma das grandes qualidades do ser pensante. Na sua múltipla actividade, Irene Lisboa não se desmente... ao contrário do que é uso entre os nossos paladinos de uma pseudo dignidade intelectual...

JOÃO GASPAR SIMÕES



O seu encanto
seduz

MIMO

As suas qualidades convencem

FÁBRICA MIMO • GRAEF & CIE • LA CHAUX-DE-FONDS • SUÍÇA



"RASOSAN" É UM PRODUTO SUÍSSO.
100% NATURAL, PREPARADO A
BASE DE LEITE PURO.

RASOSAN

GARANTE

BARBA FEITA E CARA SA

O debate

da política externa na Assembleia Consultiva de Paris

LONDRES, 22.—Os êxitos franceses no campo de batalha coincidem com o primeiro grande debate sobre política estrangeira na Assembleia Consultiva francesa. Tal é o assunto do editorial do «Daily Telegraph», intitulado «A França na Europa», onde se lê: «Está a fazer-se uma política de assentimento nacional. O seu alicerce é o reconhecimento, pelos demais países, do facto das reclamações francesas de segurança se não basearem nem em ambições expansionistas nem em sentimentos de vingança. Uma vez que haja a garantia de a França se não deixar toda a carga do primeiro choque na resistência à agressão, será muito mais fácil conseguirem-se os pormenores de uma cooperação permanente com os Aliados. Por exemplo, sugeriu-se que a França podia concluir com a Rússia um acordo semelhante ao tratado anglo-soviético de 20 anos, e é claro que isso seria muito bem recebido por todos os que esperam qualquer coisa de mais eficaz do que a velha Sociedade das Nações e de melhor do que uma política de poderes a dirigir as relações europeias. Tal é o motivo por que Bidault foi tão prudente no debate de ontem ao insistir que os laços da França se não podem restringir à Europa ocidental. Tanto pela sua posição geográfica como pelas suas tradições, a França está bem colocada para querer garantias de que quaisquer acordos entre as potências da Europa ocidental não são antagonistas de quaisquer acordos no leste da Europa. Se o tom do debate nos pode servir de guia seguro, a França não tem falta de uma política estrangeira definida, nem de homens para a executar».—(Reuter).

De Gaulle encerrará o debate

LONDRES, 22.—A rádio francesa declarou ontem à noite que o general De Gaulle deve encerrar o debate sobre política externa na Assembleia Consultiva, com uma vasta declaração sobre a política externa do seu governo.—(R.).

PARIS, 22.—A comissão de Negócios Estrangeiros da Assembleia Consultiva elegeu para constituírem a mesa os representantes Vincent Auriol (socialista), Marcel Cachin (comunista), Mayoux (Resistência), e André Haurion (Libertação Nacional).—(E.).

De 20 em 20 minutos

partem da América

aviões carregados para a Europa

NOVA YORK, 22.—A declaração de Roosevelt, de que a falta de munições e outros fornecimentos, na Europa, custava vidas americanas, impressionou a opinião pública. As palavras do Presidente fixaram a atenção nacional num assunto em que as autoridades militares têm trabalhado nas últimas semanas. Estas dizem ter-se feito tudo quanto se podia fazer. De vinte em vinte minutos, partem dos Estados Unidos e Canadá aviões carregados com fornecimentos de grande prioridade.—(R.).

Acôrdo anglo-americano

de empréstimo e arrendamento

WASHINGTON, 22.—De círculos bem informados desta cidade diz-se que se encontram numa fase avançada os trabalhos para um importante acôrdo anglo-americano de empréstimo e arrendamento, e outro correspondente a esse sistema, trabalhos levados a efeito entre lord Keynes e as autoridades americanas.

O acôrdo, segundo se informa, prevê a posição em comum dos recursos anglo-americanos, de uma forma justa. Lord Keynes declarou ontem que terminara a sua missão.—(R.).

O problema do cinema português

Leis protectoras, directores de produção, boa-vontade e muita moral, eis o que é necessário — afirma Aurelio Rodrigues numa oportuna entrevista publicada no numero de amanhã de «Vida Mundial Ilustrada»!



NO HOSPITAL DE SANTA MARTA

O pessoal da Neurologia prestou hoje homenagem ao professor Egas Moniz

Ao ilustre professor dr. Egas Moniz — que dará no próximo dia 29, ás 11 horas, a sua ultima lição na Faculdade de Medicina—foi

Castiglione na Itália foi conquistada pelo 8.º Exército

LONDRES, 22.—Do comunicado de hoje do Q. G. A. no Mediterraneo:

«A oeste de Forli, as tropas britânicas do 8.º Exército ocuparam a aldeia fortificada de Castiglione e avançaram para além da aldeia, até ao rio Cosinam.

Mais para ocidente as tropas polacas do 8.º Exército, reconquistaram o Monte Fortino, e avançaram quasi dois quilómetros para ocupar a importante posição de Monte Piano. Continua a travar-se encarniçada luta. As tropas americanas, britânicas e indianas do 5.º Exército repeliram um novo poderoso contra-ataque ás suas posições.

Bombardeiros aliados atacaram ontem concentrações de tropas e transportes por estrada na Jugoslávia, objectivos na zona de batalha e alvos de comunicações no Vale do Pó.

As nossas forças navais ligeiras continuaram, com êxito, as suas patrulhas no Golfo de Génova. Foram descobertos e atacados dois comboios ao largo de Sestri Levante. Dois navios costeiros foram atingidos e, enquanto os nossos navios retiravam, os inimigos ficaram a fazer fogo uns contra os outros.—(R.).

Os patriotas do norte da Itália receberam novo aviso de prevenção

LONDRES, 22.—Os patriotas italianos receberam ordens do Movimento de Resistência, transmitidas hoje pela rádio de Roma, para estarem de prevenção com o fim de recommencarem as operações contra os alemães. Foram avisados para empregar o tempo que falta, antes da entrada em acção, em preparativos para ataque imediato, logo que receberem a ordem.—(R.).

hoje prestada uma simples, mas significativa homenagem, por todo o pessoal do serviço de Neurologia do hospital de Santa Marta.

Na sala de entrada da respectiva clinica, perante o professor Almeida Lima, os srs. drs. Romão Loff, Imaginário, Luiz Pacheco, Acácio, Milar Guerra e Canela de Abreu, a sr.ª dr.ª Lidia Manso Preto, o fiscal sr. João Ramos e todo o pessoal do serviço, foi inaugurado um retrato do sábio mestre, a quem ofereceram dois lindos ramos de cravos e um de orquídeas que três pequeninos doentes lhe entregaram.

Em nome do pessoal, a enfermeira-chefe, sr.ª D. Deolinda da Piedade Fonseca—que desde o primeiro dia, há 31 anos, trabalha com o sr. dr. Egas Moniz naquele serviço—pronunciou algumas palavras, afirmando a gratidão de todos por tanta bondade daquele professor, e o reconhecimento pelos belos ensinamentos de que ficam devedores e que esperam que as exigências oficiais não venham de modo nenhum alterar.

O sr. dr. Egas Moniz agradeceu, profundamente comovido.

Os japoneses sofreram nas Marianas e em Palau 63 mil baixas

PEARL HARBOUR, 22.—O almirante Nimitz anunciou que os japoneses mortos na tomada das ilhas Marianas e Palau se elevam agora a um total de 63.383. Soldados e fuzileiros navais americanos continuam a limpar estas ilhas dos restantes japoneses.—(R.).

A luta no sector de Limon

QUARTEL GENERAL DE MACARTHUR NA ILHA DE LEYTE, 22.—O general MacArthur divulgou esta manhã o seguinte comunicado oficial:

«No sector do 10.º Corpo de Exército americano, unidades da 32.ª divisão continuam a manter pressão sobre o poderoso bastião inimigo de Limon. Com o fogo dos nossos canhões e das nossas armas automáticas estamos a destruir as fortificações, e outros reductos do inimigo. As forças japonesas que se encontram em Limon têm as comunicações completamente cortadas com o exterior, não podendo receber reforços.—(U. P.).

Os comunicados alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUHRER, 22.—Comunicado do Supremo Comando:

«Os ocupantes da nossa testa de ponte no Mosa, a sueste de Helmond, mantiveram-se ainda ontem contra numerosos ataques ingleses. A batalha de material perto de Aix-la-Chapelle diminuiu um pouco de violência após os duros combates dos últimos dias. Perto de Geilenkirchen os batalhões americanos que atacaram, foram de novo tão duramente experimentados pela nossa defesa que dum modo geral ficaram colados ao local. No sector de combate de Eschweiler o inimigo foi também detido após combates locais encarniçados. A vã tentativa de ontem de penetração na nossa frente custou ao todo, ao inimigo, segundo informações vindas até agora, 40 carros.

Na Lorena prosseguem os combates de defesa. Os centros de gravidade encontram-se na cidade de Metz, a leste da floresta de Bisch e no sector a leste de Sarrebourg. Nos Vosges ocidentais o inimigo limitou-se a alguns ataques locais. Em Belfort, pela qual a luta se trava furiosamente, desde ontem de manhã, os ocupantes alemães aniquilaram 21 carros inimigos. Poderosos contra-ataques das nossas reservas interromperam, a oeste de Balce, as comunicações com a retaguarda do inimigo, que tenta avançar para o Reno.

Um fogo de longo alcance muito duro continua a ser dirigido sobre Antuérpia e Liege. O bombardeamento de Londres continua.

Na costa do Adriático o primeiro dia de ofensiva do 8.º Exército britânico custou ao inimigo, apesar de uma muito poderosa entrada em acção de material, perdas elevadas e não deu senão ganhos de terreno mínimos.

Na zona fronteiriça italo-francesa foram dizimados bandos inimigos, no sector de Cuneo.

Na Hungria meridional todas as tentativas dos soviets para alargarem a sua testa de ponte, perto de Apatin e de Batina, se malograram. Entre Budapeste e as montanhas de Matra, as nossas tropas impediram a penetração bolchevista, que o inimigo tentou com poderosas forças blindadas e de infantaria. Foram desfeitos ataques soviéticos contra a cidade de Miskolc. Formações húngaras estreitaram o inimigo na sua testa de ponte a nordeste de Tokay. Na zona de Ungvar poderosos ataques inimigos foram detidos após um mínimo ganho de terreno. No saliente da frente a sueste de Libau o assalto de 4 exercitos soviéticos quebrou-se ontem perante a nossa resistência.

Na parte sul da península de Sworbe, as nossas tropas travaram duros combates contra um inimigo superior em numero. As nossas unidades navais apoiaram as formações do Exército com um fogo concentrado.

Bombardeiros terroristas anglo-americanos efectuaram, de dia e de noite, ataques contra a Alemanha de noroeste, oeste, sudoeste e centro. Em algumas cidades foram causados estragos em bairros de habitação e provocadas perdas entre a população.

Apesar das condições atmosféricas difíceis, as forças de defesa aérea abateram 82 aviões inimigos, dos quais 61 bombardeiros quadrimotores.—(D. N. B.).

Morreu Maurice Paleologue

ESTOCOLMO, 22.—O «Svenska Dagbladet» comunica de Paris que faleceu Maurice Paleologue.—(D. N. B.).

Paleologue, antes de 1914, foi embaixador em S. Petersburgo e, mais tarde, secretário geral do Ministerio dos Negócios Estrangeiros. Contava 82 anos e era muito reputado os seus estudos históricos, diplomáticos e arqueológicos, que o levaram á Academia.

Desenhos com 500 séculos

LONDRES, 22.—Por notícias recebidas da Rússia, sabe-se que em Tuyul Tagh, ao sul de Uzbekistan, na Ásia Central, um caçador descobriu, nas paredes de uma caverna, desenhos que, após rigoroso estudo, foram atribuídos ao homem pre-histórico, calculando-se que tenham sido feitos há cerca de 50.000 anos.—(U. P.).

NOVO LIVRO DE GOMES MONTEIRO

VENCIDOS DA VIDA

Ler este livro sensacional e oportuno é ficar conhecendo profundamente as mais altas figuras literárias do século passado, tais como foram e não como até agora têm sido apresentadas, desde Castilho a Oliveira Martins e desde Herculano a Ramalho Ortigão

1 volume, com ilustrações, brochado..... 15\$00

A' venda em todas as livrarias e principais tabacarias

Pedidos a JOÃO ROMANO TORRES & C.ª

70, RUA ALEXANDRE HERCULANO, 76—LISBOA



ados de guerra o e russo

DO
emo
no
ain-
eses.
pelle-
du-
Gei-
ata-
peri-
modo
r de
bem
A
ossa
in-
de-
na
isch
sges
ata-
se
os
ini-
re-
co-
quo

MOSCOVO, 22.—Comunicado: «A esquadra está a apoiar a ofensiva do Exército vermelho na ilha de Oesel, no Báltico. Muitas baterias de artilharia e morteiros e outras fortificações foram destruídas pelo fogo dos nossos navios. Os alemães sofrem graves baixas.

Na Hungria, as nossas tropas continuam a avançar. As chuvas torrenciais têm prejudicado as operações. Cerca de 600 alemães e húngaros foram mortos no centro ferroviário de Verpel.

A sudoeste de Yelgava, o inimigo tentou retomar as posições conquistadas ontem por unidades soviéticas de reconhecimento. Durante o dia os alemães, apoiados por tanques e canhões autotransportados, lançaram cerca de 40 contra-ataques. A infantaria e artilheiros soviéticos que tinham tido tempo de fortificar as novas posições repeliram todos os contra-ataques inimigos, destruindo 13 tanques. No campo de batalha ficaram centenas de inimigos mortos. A aviação naval do Báltico afundou um transporte alemão de 6.000 toneladas, ao largo de Memel.—(R.).

MORREU EM COMBATE

um avião inglês

cujos pais vivem no Monte Estoril

LONDRES, 22.—O tenente James Surtees Maule Ramsay, de 21 anos, filho mais novo de sir Patrick e lady Ramsay, que vivem no Monte Estoril, em Portugal, morreu em combate no noroeste da Europa, no mês de outubro.—(R.).

«Mundo de Cristo»

o livro póstumo
de Hemetério Arantes



HEMETERIO ARANTES

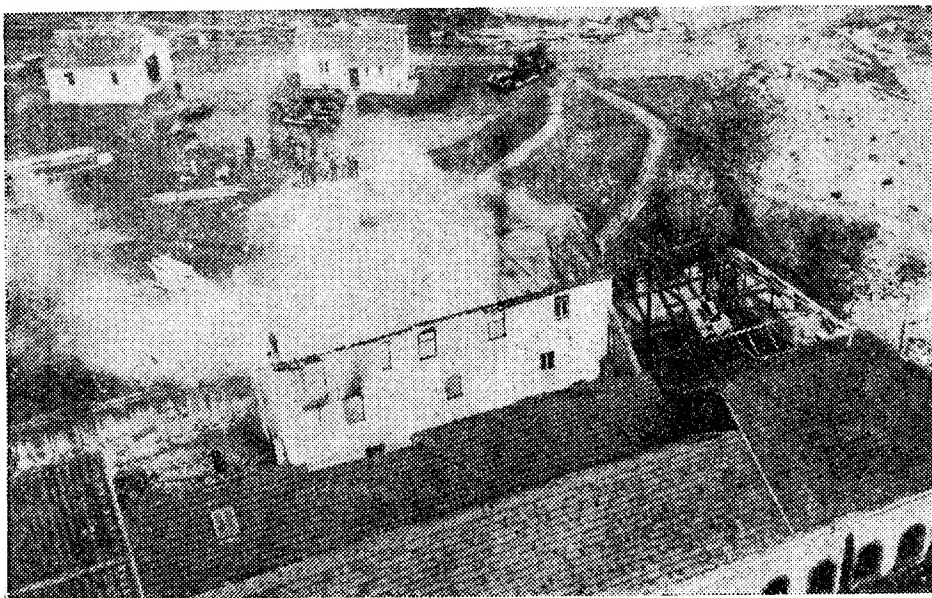
Faz hoje doze anos que faleceu Hermeterio Arantes. Sua esposa, a sr.^a D. Maria Arantes e seu filho, sr. dr. Tito Arantes, mantêm viva, na saudade inapagável, a sua memória. Como justa e piedosa comemoração, publicam-lhe um livro de inéditos, com este título—«Mundo de Cristo»—prefaciado por Aquilino Ribeiro que fala de Hermeterio Arantes, traçando a primor o seu perfil de homem, de amigo e de escritor.

Inabalável nas suas convicções políticas e na sua ardente fé católica, soube separar nitidamente a razão da paixão.

Basta ler algumas páginas de «Mundo de Cristo» para se sentir imediatamente a limpidez e a elevação do seu espírito, alheio a mesquinhas misérias da época em que viveu, remando contra a maré.

A verdade sobre o conflito entre Chang-Kai-Chek e o general Stilwell

Um magnífico artigo de política internacional de José Correia Ribeiro (Sobrinho). Leia «Vida Mundial Ilustrada» de amanhã—um grande número de uma grande revista!



Ardeu um edifício de dois andares

no Arco do Carvalhão

que servia de escritório e oficinas

da sociedade de construções O. P. C. A.

Esta madrugada, cerca das 5 horas, manifestou-se incêndio, com grande violência, num edifício de dois andares e loja na «vila» Pouca, próximo da ponte Duarte Pacheco, ao Arco do Carvalhão, o qual, em menos de hora e meia, foi devorado pelo fogo. Este edifício servia de escritório da sociedade de construções O. P. C. A., a qual foram adjudicadas as obras do Caneiro de Alcantara, e de cantina do pessoal que ali trabalhava em numero de 100 operários, sob a direcção do sr. engenheiro Manuel Godinho. A loja servia de arrecadação de máquinas que se perderam e que são hoje de difícil aquisição, como britadeiras, amassadeiras de cal e cimento e outras.

O 2.º andar, onde estavam instalados os escritórios, foi todo consumido pelas chamas, que reduziram a cinzas os planos da obra e os respectivos contratos. Na cantina existiam apreciáveis quantidades de azeite, batata, bacalhau, e outros géneros alimentícios, que também ficaram inutilizados. Na loja que servia de arrecadação e oficinas, além das máquinas, existiam bidons com cerca de 2.000 litros de gasolina, óleos e outros materiais.

A vigilância da fábrica está confiada a alguns operários, encarregados de rondarem, constantemente, o edifício. Estes guardas estão munidos de um apito para, no caso de notarem qualquer novidade, darem sinal uns para os outros. O porteiro da zona destinada às obras ouviu o toque de um apito e correu imediatamente a ver do que se tratava, notando, nessa altura, que dos armazéns e oficinas saíam grandes rolos de fumo. Com outros colegas tentou entrar dentro do armazém, mas a fumaçada, acompanhada de altas labaredas, não lhes permitiu que entrassem no edifício. Ao mesmo tempo, ouviram-se grandes estampidos, provenientes dos bidons de gasolina e de óleo que rebentavam com enorme fragor.

Chamados os socorros, compareceu o pessoal dos bombeiros sapadores da 1.ª, 2.ª e 4.ª companhias, que montaram nove agulhetas.

No local estiveram os 1.º e 2.º comandantes dos bombeiros srs. capitães Gomes Marques e Ribeiro Viana, e os chefes Pais e Bruno. As labaredas atingiram grande altura, envol-

vidas em enormes rolos de fumo, que eram avistados de vários pontos da cidade.

O incêndio devorou todo o edifício, deixando apenas de pé uma parede que foi apçada pelo pessoal que ali trabalhava, visto ameaçar ruína, havendo o perigo de desabar sobre o telhado duma fábrica quasi contigua. Dirigiu os trabalhos o sr. eng. Manuel Godinho, que compareceu no local logo que teve conhecimento do sinistro.

A destruição do edifício foi devida à presença de gasolina e outros produtos inflamáveis, assim como às dificuldades de acesso das viaturas de socorro e à falta de água, pois no local há poucas bocas de incêndio.

O fogo, segundo se averiguou, começou nos armazéns e oficinas, pelo que se presume que tivesse a sua origem em qualquer ponta de cigarro mal apagada deixada por algum dos operários que ali estiveram a trabalhar durante a tarde de ontem. Os prejuízos são avaliados em cerca de 200 contos.

Os bombeiros conservaram-se no local até ao meio dia.

O concerto de hoje

no Coliseu

para o «Socorro de Inverno»

A primeira grande manifestação publica, da série que vai ser organizada para angariar donativos destinados à campanha do «Socorro de Inverno», realiza-se esta noite, no Coliseu dos Recreios. O programa é de um grande festival de concerto. Na primeira parte, a Orquestra Sinfónica Nacional, hoje posta sob a regência do maestro Napoleone Annovazi, executará «Donna Diana», abertura da ópera Resnick; o «Concerto de Estio», de Pizzetti; «Uma noite sobre o Monte Calvo», de Musorgsky; «Guilherme Tell», abertura da ópera, Rossini; na segunda parte, «La Serva Padrona», Pergolesi; na terceira parte, «O Segredo de Suzana» (ópera em 1 acto), Wolf Ferrari.

Os artistas que interpretam este programa são um verdadeiro escol: além da orquestra—o nosso primeiro conjunto sinfónico—e do illustre maestro, que hoje tomará a sua direcção, ouvir-se-ão as cantoras Vitoria de los Angeles, Maria del Pilar Forcado, A. Ferrari e o barítono Raimundo Torres, figuras de grande realce no famoso «Liceo», de Barcelona.

O sr. ministro do Interior e outras individualidades assistirão a este concerto, que, além de ser um acontecimento de arte, por certo, memorável, tem ainda como característica, o generoso intuito que o fez promover, dentro da obra de assistência aos necessitados, estabelecida conforme as directrizes traçadas pelo governo.

A pontualidade é a maior das delicadezas

Para sermos pontuais precisamos ter um bom relógio. Quem os vende das melhores marcas é a

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa)

PONTOS CARDIAIS

A crónica internacional de Joaquim Lança, no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera», tem os seguintes capitulos: «Pontos cardiais: Preludio—11 de novembro»; «O Tratado de Paz»; «As vitimas»; «Ontem como hoje» e «Dumbarton Oaks»; «As pequenas mações».

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º. (Telef. 2 1276).

Automóveis de aluguer

ALUGAM-SE A 3\$00 O QUILOMETRO
RUA ANDRADE CORVO, 4 e 6

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

O 9.º Exército

às portas de Duren

a meio caminho

entre Aix-la-Chapelle
e Colónia

PARIS, 22.—As tropas do 9.º Exército americano, do general Simpson, depois da tomada das cidades alemãs de Gereunaweller, Ferunsweiler, Freialderhoven, Aldenhoven e Neideruere, ocuparam mais seis povoações e vários pontos poderosamente fortificados. Este avanço é poderosamente apoiado pelas forças aéreas, que, ontem à tarde, destruíram mais de 90 veículos alemães com tropas alemãs e material. Na estrada de Duren a Colónia, foram desmantelados 47 tanques. Perto de Duren, explodiram dois depósitos de munições. Os americanos estão a cerca de dois quilómetros da importante cidade industrial alemã de Duren, que começou já a ser bombardeada pela artilharia.

Ontem, as tropas de Simpson fizeram 1.892 prisioneiros.—(U. P.).

A frente no interior do Reich
foi alargada para 21 quilómetros

SUPREMO COMANDO ALIADO, 22.—Os blindados de Patton alargaram já para 21 quilómetros a sua frente dentro do território alemão do Reich e para 8 quilómetros a sua profundidade. A nordeste de Thionville, os alemães retiraram e abandonaram grandes quantidades de blindados. Nas ultimas 24 horas, as tropas do Reich sofreram pesadas baixas, entre as quais mais de 1.500 prisioneiros.—(U. P.).

Foi encerrada a fronteira

entre Guatemala e San Salvador

CIDADE DO MEXICO, 22.—O governo de San Salvador, proclamou a lei marcial na fronteira da Guatemala, que foi encerrada. As guarnições foram reforçadas. O governo de San Salvador decretou também o estado de sítio, durante 30 dias, em cinco províncias. Anuncia-se que a violência dos revolucionários está a perturbar a agricultura e a industria. Milhares de subditos de San Salvador, que se encontram em Guatemala, dizem aguardar a oportunidade para invadirem San Salvador.—(Reuter).

Foi cortado á Argentina

o direito de comprar petróleo

BUENOS AIRES, 22.—Os círculos autorizados desta cidade informam que as companhias estrangeiras de petróleo decidiram não vender petróleo à Argentina. As compras argentinas a companhias estrangeiras eram muito importantes.—(R.).

EM 3 LINHAS

Foram aumentados para 25 mil e 20 mil contos os limites das emissões, respectivamente, das moedas de 5 centavos e 1 escudo.

///

Fundou-se em Lisboa uma sociedade para exploração comercial de artigos de electricidade, e que se intitula «Contacto, Limitada». Raras vezes a escolha de um titulo se reveste de tanta felicidade.

///

O valioso «Dicionário Bibliográfico», de Innocencio, edição antiga da Imprensa Nacional, do qual o 1.º, 2.º e 4.º volumes já foram reeditados, mas que continua com seis volumes esgotados—parece que vai ser completado.

///

O volume VI das «Obras completas de Gil Vicente», agora publicado, é o ultimo desta série da colecção Sá da Costa, e está valorizada pelo glossario e pela citação dos autores.

///

Vão ser editadas, em três volumes, as «Memórias» do eng.º António Maria da Silva.



Nova concepção de arte e técnica realizada pela marca de ALTA CATEGORIA.

UNIVERSAL

AERO-COMPAX, UNIVERSAL, é um moderno cronógrafo que fixa a hora da partida de uma viagem ou de um encontro.

Peça prospecto descritivo ao seu relojoeiro e consulte-o sobre o valor prático do original cronógrafo AERO-COMPAX UNIVERSAL.

VASOS OLARIA ADÃO R. Soares dos Reis, 5 - Campolide - Tel. 53461

Não há cinéfilo

que dê perfeitamente o

beijo do seu estilo

sem que tenha refrescado e perfumado a boca por meio de

Narcyl

a magnífica pasta dentífrica da Moda



Consertam-se Canetas

de todas as marcas, ficando como novas, por técnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, válvulas, pistons e todas as peças sobressalentes

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

OPEL

6 cil. c/gazogénio marca I. P. C. c/7 «pneus» 550x16, tudo impecável. 46 contos, vende MARIO RICCA-SE-TUBAL.

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

LUSTRES

APLIQUES
CASTIÇAS
ABAT-JOURS

J. R. DE BRITO
FABRICANTE
E

CANDELABROS
CANDIEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO

RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS

Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V)

Telef. 2 0497 - LISBOA

AJA DENTAL CREAM

A pasta A J A desinfecta e branqueia os dentes. Evita a cárie e o mau hálito, sendo excelente para os fumadores, pois evita também o ennegrecimento.



É uma marca de vinho do Porto
CORRÊA RIBEIRO

Peçam em todos os estabelecimentos
Agente no Sul do país:

C. CALDERON DINIZ

Alameda D. Afonso Henriques, 76-A
LISBOA Telefone 4 9574

Selos-Albuns

Visite a nossa Casa, onde encontrará o maior sortido em séries completas, selos avulso. Sempre os melhores preços

Peça grátis «O Filatelista», jornal filatélico; aparece todos os meses

ELADIO DE SANTOS

Rua Bernardo Lima, 27

Telefone 4 9725

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «appartements».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais



Preços 10.50 e 15.00

Bibliografia

Duas obras de Gomes Monteiro.



Gomes Monteiro

Gomes Monteiro não abandona a sua mesa de trabalho. Vindos na mesma aragem, apareceram agora duas obras com o seu nome: *Morte e Ressurreição da França* e *Vencidos da Vida*.

Gomes Monteiro tem um condão particular de evocar épocas e figuras. Descreve-as com um estilo penetrante, nervoso e agil, que parece viver da veemência do seu temperamento. O primeiro livro é um quadro do que se passou em França, tudo em jornalismo vivo, com flagrantia sensacional, pormenores curiosos, aspectos inéditos — torrente de acontecimentos, factos, tipos, por vezes, analisados, se não dissecados com paixão. Mas Gomes Monteiro é assim — e é isso mesmo que constitui o melhor da sua personalidade de escritor.

O segundo livro *Vencidos da Vida*, mais calmo, é de um memorialista atilado e observador. Gomes Monteiro dá-nos a biografia dessa magnífica geração que, pelos seus valores, no romance, na crítica, na história, na poesia, na sociologia, e até na elegância, esmagou a nossa, entremeando-a de ressonâncias pessoais, como as páginas que dedica à austeridade e altaíria figura de Teófilo, o esquecido deste século.

«A Grande Paixão», de Ludovina Frias de Matos.

O conto encontrou na autora uma pena sugestiva, tanto nos efeitos dramáticos, por vezes pungentes, como nas aguarelas, de subtil tonalidade, chegando até à intenção lírica, que se podem considerar subjectivas. Nesta obra, D. Ludovina Frias de Matos atinge em pleno o interesse do leitor. Conta-nos coisas acontecidas, de expressão real, que são, naturalmente, românticas. Não se diga, pelo menos, através deste livro palpitante, que o romantismo desapareceu. A sua realidade é trazida por este feixe impressivo de novelas. A Grande Paixão deve encontrar no público o merecido eco.

Zalacain, o aventureiro, de Pio Baroja.

De Pio Baroja apareceu agora mais um romance, traduzido em português, para a colecção «Os romances sensacionais», por Boavista Portugal. Trata-se de *Zalacain, o aventureiro*, um dos livros da sua série passada no cenário cheio de curiosidade e atractivos, históricos e literários, do país vasco. O livro é repassado de um permanente espírito de emoção, que o torna um verdadeiro atractivo para os leitores mais dados ao gosto pelos livros de aventuras, mas o estilo do autor, o próprio gozar de impressões, página a página, os quadros de tipos, de costumes, da paisagem, da terra, dos homens e das próprias almas dão-lhe um sabor literário de indiscutível apelo, que a tradução, muito cuidada, manteve no justo nível.

PRISÃO DE VENTRE

Resolvida com

BROOKLAX

obtido somente em

farmácias e

BRAND

CHOCOLATE LAXATIVO

«Dezenas de milhões de caixas vendidas anualmente para todo o mundo. Prevenimos os Ex.^{mos} médicos e o público de que o mercado se encontra devidamente abastecido deste produto.

Raúl Vieira, L.da.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necerk—Paris

RINS, vias urinárias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas.

Telefone 2 2626

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L. DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.^a receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

Mosaico internacional

A rua do Velho Idiota

Tormenta de protestos houve em Madrid ao saber-se da atribuição do premio Nobel, pela primeira vez, a Echegaray, e a Mistral. O facto, noticiado em 1904, a 13 de dezembro, deu lugar a manifestações e contra-manifestações. Em fevereiro de 1905, no dia 7, aquele escritor estreava mais uma das suas obras.

Entre quantos escritores contribuíam para o esplendor da cronica e critica literarias, sobre a Valle Inclan, o iracundo permanente, tendo conseguido zangar-se com quantos o tratavam. Esse estado de exaltação, fronteiro da loucura, é tradicionalmente conhecido. Mas, nesse tempo, ainda Ramon del Valle Inclan o atenuava com «saídas» cheias de salgado humorismo.

Agora, em duas paginas rebrilhantes, recorda Pedro Garcia Sanchez, uma archi-conhecida aneddotica. Ei-la:

—A jobia foi ao extremo de que, necessitando D. Ramon Maria certa quantidade de dinheiro de um amigo residente em Madrid, na rua de Echegaray, não quis pôr o nome deste no sobrescrito. E escreveu heroico e decidido: «Rua do Velho Idiota». A carta, com espanto de Valle Inclan, chegou ao seu destino. E, a partir desse momento, declarava sempre que os espanhóis mais inteligentes, os criticos literarios mais finos eram os carteiros madrilenos.

«Amostra sem valor»

Afonso XIII era uma criança. Maura ainda novo mas já cercado de numeroso partido, estava na opposição. José Canalejas, no poder e tendo em Echegaray o presidente do Senado e o director da Biblioteca Nacional, com a sua habitual valentia poz-se á frente da manifestação do partido liberal.

Houve muitos preparativos, adiantes e, por fim, em março, no domingo dia 19, Echegaray recebeu as publicas consagrações.

No entanto, ele, a autentica encarnação da intelligencia em pantufas, refracção espanhola do nosso perduravel conselheiro Acacio, no discurso de agradecimento teve a audacia de apresentar as seguintes «amostras sem valor» da sua vacuidade.

—Povo de Madrid! Espanhoi! Sou valente mas, se não tivesse valentia propria, inspirar-me-ia nesta banda que acabo de pôr. E, no entanto, declaro-me vencido porque, assim como a pena, vence-me a alegria. Homenagem, a mim, por amar o trabalho! Mas o trabalho é amado por todos vós; que é, pois, o trabalho de um só homem ante o trabalho de um povo? Homenagem, sim; mas homenagem ao trabalho de todo um povo!

Alguns dos protestantes

Representava isto a consagração do lugar comum. Assim parecia quando, nesse mesmo discurso, lemos as linhas finais, inacreditaveis de pretensiosa vacuidade:

—Para criar uma nova Espanha trabalharemos todos unidos. Uma mão com a outra mão, o coração junto ao coração, e não eu aqui, nesta escadaria, e vós lá em baixo, mas sim todos nivelados, na grande nivelação que é a nivelação dos corações!

O manifesto-protesto, escrito sobriamente, ostentava nomes já consagrados. Alguns exemplos: Miguel de Unamuno; o poeta Ruben Dario; o jornalista Ramiro de Maeztu; Manuel Bueno, cujo nome chega e sobeja; Angel Guerra, pseudonimo daquele que, então, fazia a critica teatral no «Globo»; o pedagogo Luiz Bello; Insua; o grande poeta Antonio Machado; Luiz de Tapia; o humorista Francisco Camba; o emiente estilista e alto espirito, que assina Pedro de Repide; o escritor José M. Salaverría; o polígrafo de ontem e de hoje Azorin; Pio Baroja; Gomez Carrillo e Valle Inclan.

Anarquia literaria...

Hemos de parar. Já então Espanha, com a sua alta categoria mundial, acumulava em si uma enorme proliferação de gerações e variedades intellectuais. Echegaray conseguira, porém, o aplauso de homens em absoluto divorciados da anemica monarquia representativa. Porque? Misterios das humanas contradicções! Certo é haver recebido de homens incorruptíveis e até mesmo divorciados uns dos outros, aplausos incondicionais.

Quem duvidará da sinceridade desses autorizados defensores de José Echegaray? Sómente quatro nomes citaremos: o consagradissimo escritor e diplomata Juan de Valera; o mestre de todos os mestres da literatura espanhola, e intransigente carlista Menendez Pelayo; o monumental e republicanissimo federal, cuja obra é um valor perpetuo e se chamou em vida Perez Galdós; e o eminentissimo e modestissimo medico fundador da ciencia mundial das glandulas de secreção interna que foi Ramon y Cajal, ultra-republicano, individualista, cuja integridade pessoal e scientifica era já em 1905 inerente á simples menção do seu nome.

Em plena anarquia literaria se encontrava, portanto, a Espanha. E sob essa rubrica circulou o prestigio dos anti-Echegaray.

Leiam o jornal humorístico SEMPRE FIXE

QUANDO AS LUZES DE NOVO SE ACENDEREM



Procure a

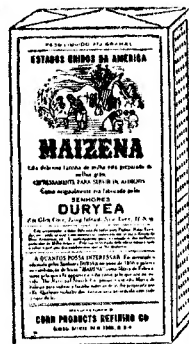
MAIZENA

Verá muita MAIZENA DURYEA—quando a Paz iluminar o mundo. Entretanto porque é precisa uma grande quantidade para ajudar os Estados Unidos a alimentar os seus aliados combatentes, o seu fornecedor pode estar de vez em quando sem este famoso produto, mas nunca por muito tempo. Portanto não se esqueça de o pedir mais uma vez. E lembre-se que tão depressa se faça a Paz MAIZENA DURYEA estará SEMPRE de novo à vossa disposição — para fazer os seus molhos, sopas e pudins macios, ricos e deliciosos.

MAIZENA DURYEA

FABRICADA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA PELA

CORN PRODUCTS REFINING COMPANY, NEW YORK



O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

fôsse do sol, do calor, da modorra que me entorpecia, pareceu-me que ele ia dizendo o que segue:

—Vá! Um pouco mais de coragem! Está quasi a chegar o fim! E' um momento rápido e tudo acaba. Aconselho-os a que pensem na água dos regatos, na erva fresca que é doce comer. Sonhem. O sonho embala e ajuda a suportar o sofrimento. E não gritem. O gritar cansa mais e faz entrar mais poeira nas guelras. Desde todos os tempos que a nossa missão é esta: darmos ao Homem a nossa lá para o cobrir e a nossa carne para o alimentar. Isto é uma lei natural. E a verdadeira liberdade está em nos conformarmos com as leis da Natureza. O Criador dos homens e dos animais deu á nossa espécie a vantagem de nos associar em rebanhos, fez de nós animais gregários. Nós, aqui nesta estrada, poeirenta e escaldante, somos um todo que sofre. O sofrimento dividido por tantos, parece menor para cada um. O porco sofre mais quando vive na sua pocilga, gordo, regado da frescura do chiqueiro e o vão lá buscar para a morte. Por isso grita e protesta e a sua morte é mais aflitiva do que a nossa. E é essa falta de resignação na morte, esse sibirismo na vida, que faz do porco um animal desprezível. O homem come-o mas despreza-o. Acha-o saboroso, mas porco. Ao contrario a nossa humildade e resignação, são-lhe simpáticas. A nossa maior glória, a do povo lanigero, é que o Homem nos escolheu para exprimir a mais alta beleza moral que soube criar—a do Cordeiro que morre para remir os pecados do mundo. Por isso eu creio firmemente que muitos dentre nós estarão ainda esta noite, comendo a erva tenra do Paraíso, porque somos uma espécie eleita. Quando um de nós, em pequeno, se afastava do rebanho e balava chamando a mãe, perdido na serra, fácil presa dos lobos, do gesto do pastor que nos procurava e nos levava aconchegados ao colo, fez o Homem um gesto divino. Os homens formam também assim um rebanho—as ovelhas de Deus. E o seu destino é pior que o nosso. Porque nós não nos matamos uns aos outros e o Homem, esse, divide-se em rebanhos furiosos que se exterminam mutuamente. Não nos matamos nem matamos nenhum outro animal. O Homem mata-os a todos e mata-se entre si. Comer a erva tenra, beber a água dos regatos, dar a nossa lá e morrer para alimentar o Homem—é a nossa lei. Tivemos sempre o bom senso de não protestar contra ela. Ao contrario do Homem que protesta contra a que regula o seu destino e nunca a conseguiu modificar. Por isso sofremos, mas não somos desgraçados. Nós não pensamos. Pensa-nos muito a cabeça para a irmos sobrecarregar com pensamentos. Neste particular o Homem é mais infeliz do que nós e quando se compara connosco, lisonjeia-se. Pode parecer-lhes que eu pensando e dizendo estas coisas, me contradigo. Mas eu tenho uma missão especial. Sou um carneiro metafísico e moralista. E a minha missão é aconselhar-vos a paciência e a conformidade...

Eu, a estas ultimas palavras, acordei estremunhado e fitando a fronte aureolada do carneiro concordei, esfregando os olhos:

—Eu logo vi! Com uma cabeça daquelas, este bicho não podia deixar de ser um grande profeta!

E adormeci durante o resto da viagem.

RAMADA CURTO

Todos os dias

Poderá barbear-se, confortavelmente, sem irritação, se usar

LOÇÃO BALSAMICA «K I T»

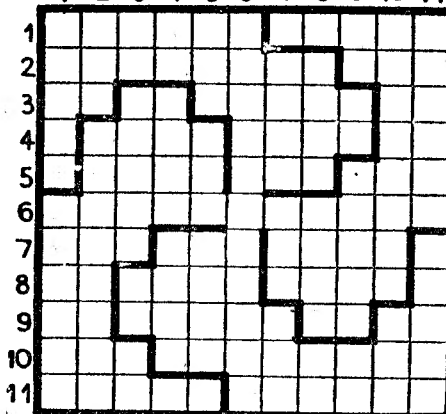
Automoveis

Quando V. Ex.^a tiver necessidade de mandar efectuar qualquer trabalho de bate-chapa, pintura, estofador ou mecânica, consulte a nossa casa, que lhe garante um serviço perfeito. Estação de Serviço Auto Triunfo. Rua de Santa Marta, 56-F.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 744

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Toma como próprio. Terreno de cultura. 2—Compositor italiano, autor de «Cavalaria Rusticana». Antiga povoação dos arredores de Lisboa, hoje incorporada na cidade. 3—Campeão. A ti. O mais ilustre dos poetas persas do séc. XIII, autor do «Jardim das Rosas». 4—Normas por que nos regemos. Fechar as asas para descer mais depressa. Prefixo de negação usado antes do b ou p. 5—A gordura do porco que envolve os intestinos. Pequena bigorna de aço. 6—Fazer desaparecer as cores na imagem de um objecto. 7—Deusa. Numeral cardinal. 8—Pequena ilha em frente de Marselha. Vara flexível de vimbreiro. 9—Ofereça. Parentes por afinidade. Preposição e artigo. 10—Vazia. Rainha de Heliópolis que mandou edificar para seu marido Mausolo um túmulo que foi uma das sete maravilhas do Mundo. 11—Pedra dura. O que discursa em público.

VERTICAIS: 1—Querido. Funcionários a mais num quadro. 2—Chefe etíope. Ribeira do distrito de Évora, afluente do Guadiana. 3—Reis. Que se pode cortar facilmente. Ande. Nêse lugar. 4—Língua que outrora se falava em França. Seguimento de coisas que estão na mesma direcção. Areia para moldar, empregada pelos ourives. 5—Fluido aeriforme. Ruído. hefe de algumas tribos muçulmanas. 6—Enfado. 7—O mesmo que Náide. Semeilhante. Ente. 8—Passadas. Dirigir-se-ia. Noci-va. 9—Artigo antigo. Caminhar. Oportuno. Idem (abrev.). 10—Lavrara com buril. Costume. 11—Praça marítima na costa de Marrocos, conquistada pelos portugueses em 1513 e abandonada em 1542. Amansar.

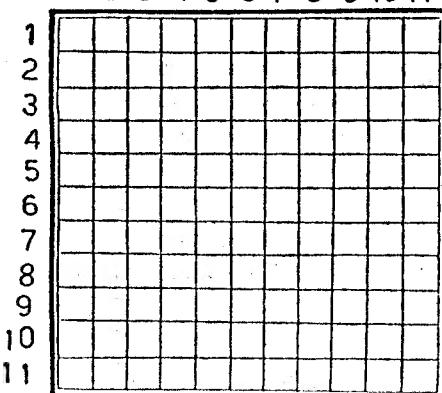
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 743

HORIZONTAIS: 1—Apercebem. 2—Idoso. Mirem. 3—Dispare. Ara. 4—Ja. Tolstoi. AC. 5—Os. Estai. Sr. 6—Lutou. Laivo. 7—Al. Rai-va. Ph. 8—Te. Avancem. Ai. 9—Rim. Estala-ra. 10—Alira. Falis. 11—Emissária.

VERTICAIS: 1—Idiôlatra. 2—Adias. Leite. 3—Pós. Tetra. Mim. 4—Espôso. Vê. Ri. 5—Ro. Alturas. A's. 6—Cursa. Antes. 7—Em. Etilica. Fã. 8—Bi. Sô. Avelar. 9—Era. Iriam. Ali. 10—Meras. Pária. 11—Macróbias.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 18

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Bebida refrigerante feita com limão, água e açúcar (pl.). 2—Inventores. 3—Preposição que designa lugar. Preposição e artigo (pl.). Símbolo químico do erbio. 4—Põem solas em calçado. Adeleira. 5—Nome duma letra. Frutos do marmeleiro. 6—Nome de mulher. Prefixo que designa inovação. Letra do alfabeto que não tem som próprio. 7—Instaura novamente. Abreviatura de idem. 8—Planta. lílaca de suco amargo. Náusea. 9—Alto aí! Herói nacional espanhol chamado «O Campeador». Senhor (abr.). 10—Vasos antigos de duas asas simétricas usados por gregos e romanos. 11—Alvorotaram.

VERTICAIS: 1—Dissipa. 2—Acto de moer nor cada vez. 3—Parlia. Ocasião. O mais. 4—Variam. Meiga. 5—Espécie de sofá sem costas (pl.). Abreviatura da unidade monetária francesa, suíça ou belga. 6—Lagos apertados. Acusado. Proposição indicativa de companhia. 7—Espaço infinito sobre a terra. Árvore da família das moráceas. 8—A começar de. Caminhar. 9—Carta de jogar. Pronome pessoal da terceira pessoas feminina, singular. Apelido. 10—Louvores. 11—Aquela que escreve em prosa.

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-A. Tel. 29607

Instituto de Cultura Italiana

Amanhã, quinta-feira, às 18 horas, o director do Instituto de Cultura Italiana, sr. dr. Gino Saviotti, retomará a sua habitual «Lectura Dantis» e, no mesmo dia, das 19 às 20 horas, o sr. dr. Rossi começará o seu curso de «Literatura italiana moderna». No próximo mês, seguir-se-á o seguinte horário: «Lectura Dantis», todas as segundas-feiras, das 18 e 30 às 19 e 30; «Literatura italiana moderna», às quintas-feiras, das 18 e 30 às 19 e 30.

ALFINETE PERDIDO

De senhora, com brilhantes e rubis, perdeu-se no domingo, do Cais do Sodré à Praça Rio de Janeiro. Dão-se alvissaras a quem o entregar na R. da Palmeira, 33, 5.º.

VENDAS FORÇADAS

nunca foi bom reclamo para qualquer artigo. A CASA QUINTÃO vende tapetes orientais, das melhores marcas, com todas as garantias de origem, mas não procura forçar o cliente.
QUINTÃO, RUA IVENS, 32, loja e 1.º andar

VIDA MUSICAL

O Concerto Sinfónico e as óperas «La Serva Padrona» e «Il Segreto di Suzanna», num grande Serão de Arte e Beneficência para o «Socorro de Inverno», hoje, no Coliseu

Realiza-se esta noite, no Coliseu, um Serão de Arte, que se não repetirá, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional num acto de concerto em que serão executadas as seguintes obras: «Donna Diana», de Resnick; «Concerto de Estio», de Pizzetti; «Uma noite no Monte Calvo», de Moussorgsky; e a abertura do «Guilherme Tell», de Rossini, sob a direcção do eminente maestro Napoleone Annovazzi e em que são cantadas as óperas «La Serva Padrona», de Pergolesi, e «Il Segreto di Suzanna», de Wolf Ferrari, pelos famosos cantores Victória de Los Angeles (soprano) e Raimundo Torres (barítono), com aquela mesma orquestra e sob igual direcção do grande maestro Annovazzi. Com este espectáculo de arte, cedido pelo Círculo de Cultura Musical, fica iniciada a obra de auxílio social e solidariedade humana «Socorro de Inverno».

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa do Banho, D. Maria Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Laura Moreira de Almeida, D. Julia Maria de Serpa Pimentel, D. Maria Carlota da Camara de Saldanha Pinto Basto, D. Maria Ana de Castelo Branco, D. Maria Beatriz de Sousa Borgele Mousinho de Albuquerque, D. Maria Manuela de Sousa Melo Elias da Costa, D. Maria José da Camara Pereira, D. Maria da Conceição Pinto de Vasconcelos, D. Candida Nunes Madeira, D. Ivone Correia Nobre, D. Maria Fernanda Barata Coral e D. Sofia Silva.

AUTOMOVEIS E CAMIONETES
em segunda mão

por preços razoáveis

Mercedes...	Modelo 130...	Ano 1935
Peugeot...	» 202...	» 1938
Wolseley...	6 cilindros...	» 1937
Fiat...	500...	» 1936
Graham...	6 cilindros...	» 1936
Standard...	4 cilindros...	» 1934

Em exposição no Stand

C. SANTOS, L.ª

29, Avenida da Liberdade, 41
LISBOAMEMORANDUM
do electricista

por DANIEL MARQUES

3.ª edição ampliada e renovada com novos esquemas e tabelas.

O livro mais útil para Electricistas, Amadores de T. S. F., Alunos de Escolas Industriais e Militares, etc., etc.

Tabelas e esquemas de motores, transformadores, instalações de energia eléctrica, telefones, etc. etc.

Esc. 8\$00

A' venda em todas as Livrarias. Editores Abel d'Oliveira, Ld.ª R. dos Correios, 14—Lisboa

Conhecem o VAU?

E' um excelente restaurante

Telefone 6 2123

86-B, Av. Alvares Cabral, 86-C

onde se come admiravelmente bem, sempre com apetitosos e variados menus.

O Vau tem desde hoje, 4.ª a sábado, uns excelentes menus.

REGIONAIS

COMARCA DE LISBOA

Sétimo Tribunal Cível
ANUNCIO

Pelo cartório da terceira secção correm seus termos uns autos de acção especial para reforma de títulos em que Augusto Monteiro, casado, proprietário, morador na Rua Marques da Fronteira, dez, rez-do-chão, direito, desta cidade, pretende seja reformada a cautela abaixo mencionada, alegando o seu extravio nesta cidade de Lisboa, pelo que através do presente é convidada qualquer pessoa que esteja na posse da mesma a vir apresentá-la.

CAUTELA

n.º 539, emitida pela Companhia Colonial do Buzi, representativa de 400 acções do valor nominal de cem escudos cada e representadas em 14 títulos de 25 acções, 4 de 10 e 2 de 5 acções. Lisboa, 4 de Novembro de 1944.—O chefe de secção, Elísio Filinto Avelino Almeida.—Verifiquei:—O Juiz de Direito, J. Raposo.

AUTOMOVEL

Compro a particular de 1939 para cá, bem calçado, a particular. Resposta à R. Conceição, 147 as n.º 279.

GLENN MILLER

e a sua famosa orquestra
de «jazz» apresentaas últimas criações
em DISCOS

na famosa marca



His Master's Voice

Os maiores êxitos de

ARTIE SHAW - TOMMY DORSEY - DUKE ELLINGTON - JOE LOSS - etc.

em nova remessa acabada de chegar

Est. VALENTIM DE CARVALHO

R. NOVA DO ALMADA, 97

Belafleur
FLORISTA

Tem o prazer de comunicar a V. Ex.ª que o seu telefone tem o N.º 29641 e por seu meio se atendem os pedidos de encomenda, com a garantia de uma cuidada escolha de flores.

RUA DO CARMO N.º 43.

LISBOA

EMPRESTIMOS SOBRE PENHOES

DE

OURO, PRATA, JOIAS e PAPEIS DE CRÉDITO

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS
MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

EDIFICIO PROPRIO

206, RUA AUGUSTA, 214

58, RUA DA ASSUNÇÃO, 64

As operações de empréstimos sobre penhores são feitas em cabines privativas, para cada cliente, no 1.º andar do n.º 58 da Rua da Assunção

A vaca central leiteira



É magnífica a página que Francisco Valença dedica, no «Sempre Fixe» de hoje à ideia do estabelecimento duma Central Leiteira.

Admirável também a página gráfica de «Ecos da Semana», de Botelho.

Desenhos de Stuart Carvalhais, Octávio Sérgio, Pargana e Aires e prosa e verso dos melhores humoristas completam o recheio do apreciadíssimo semanário.

Número avulso: \$50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273).

OS NOVOS ARRASTÕES para a pesca do bacalhau

Estiveram hoje de manhã no estaleiro naval da C. U. F., em visita aos dois novos arrastões ali em construção, os srs. comandante Henrique Tenreiro e eng.º Higinio de Queiroz, respectivamente, delegado do Governo junto dos organismos corporativos da pesca e presidente da comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, a direcção da Sociedade Nacional de Armadores, membros da Comissão Reguladora, etc.

Os visitantes foram recebidos e acompanhados pelo sr. D. Manuel de Melo, que deu todos os esclarecimentos. Os dois navios, que se chamam «João Alvaro Fagundes» e «Pedro de Barcelos», serão lançados à água, completamente concluídos, em março ou abril próximos e tomarão parte na segunda campanha de 1945.

UM CAVALEIRO AMADOR...

António Fernandes Alves de Almeida, tem a mania da alta equitação. Cavalo que veja, por onde quer que passe, não lhe resiste à tentação de o montar. Ontem, ao passar no casal do Evaristo, viu numa cocheira um belo exemplar, pertencente ao sr. dr. Nunes Santos. Chegou-se-lhe ao pé, afagou-o, desamarrou-o e tratou de o montar para uma volta, pela cidade. Desta vez, porém, deu-se mal com a proeza, pois logo a uns metros da cocheira foi surpreendido pela Polícia, que o obrigou a repór o cavalo no lugar donde o tinha tirado e o levou depois para a esquadra.

Os «records» de vôo sem motor

Notícias de Madrid dizem que Carlos Ara, chefe da escola de planadores de Monflorite, na provincia de Huesca, bateu ontem todos os «records» espanhóis de planadores, incluindo o seu próprio «record». Atingiu uma altitude de 5.450 metros num vôo de uma hora e um quarto.

O «record» anterior tinha sido fixado pelo aviador português alferes Burnay, que faz parte da aviação portuguesa que se encontra em Espanha, com 5.050 metros.

915 CONTOS DE PEDRA

Na Direcção Geral dos Caminhos de Ferro realizou-se, esta tarde, o concurso publico para a compra de 31 mil metros cúbicos de pedra britada, no valor de 915.740\$00, destinadas à construção da variante de Beja. Este ramal, cujos trabalhos começaram há algum tempo, foi projectado no intuito de suprimir o retrocesso dos comboios do sul que, ao chegar a Beja, têm de fazer uma volta, antes de poderem partir para o Algarve.

ACADEMIA ALEMÃ

Amanhã, às 21 horas e 30, o sr. E. G. Meyenburg dissertará, em lingua alemã, na sede da Academia Alemã, sobre «Carl Spitzweg», pintor alemão do tempo de Biedermeier (1.ª metade do século XIX). A conferência será acompanhada de projecções.

Jóias-Pratas antigas

COMPRAMOS SEMPRE POR BOM PREÇO
BARRETO & GONÇALVES, L.^{DA}
AVALIADOR OFICIAL
17, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 19

DE LUTO

Dr. Afonso José Maldonado

COIMBRA, 22.—Na sua residência, na rua Pedro Monteiro, faleceu esta madrugada o tenente-coronel médico sr. dr. Afonso José Maldonado. O extinto contava 65 anos, era natural de Vila Nova de Foscôa e foi presidente da Camara Municipal de Coimbra. Era pai do sr. dr. Antonio Adolfo Sacadura Maldonado e sógro do sr. dr. José Caetano de Campos Henriques Veiga.

Associação Académica de Coimbra

Por portaria do sr. ministro da Educação Nacional, foram nomeados para constituir a comissão administrativa da Associação Académica de Coimbra, os seguintes estudantes universitários, que já tomaram posse perante o reitor da Universidade: presidente, Arménio António Cardo; vice-presidente, Manuel José dos Reis Boto; secretário, Augusto Soares Coimbra; tesoureiro, Augusto Amorim Afonso; vogais, Dário Martins de Almeida, Carlos Ramos Pereira, António Figueiredo Xavier de Sá e José Azevedo Redondo.

Um acidente pouco vulgar

No prédio n.º 17 da travessa do convento da Encarnação, deu-se, esta noite, um descaimento da estrutura sobre que assenta a caixa da escada, desde o rés-do-chão ao terceiro andar. O desnivelamento foi tão pronunciado, que alguns moradores tiveram de arrombar as portas das residências a fim de puderem chegar à escada. O prédio foi vistoriado e, possivelmente, vai ser ordenado que seja deshabitado, por falta de segurança.

Rendeu mais de 237 contos o peditário do Cancro

Terminou a primeira fase do apuramento do peditário há pouco levado a efeito a favor da luta contra o cancro. O resultado até agora conhecido é de 237.192\$20, faltando ainda recolher alguns donativos da provincia.

Caído ao mar?

Há dias desapareceu do barco «Alba Bem-vinda», o seu capitão, sr. Sebastião Fortes Mascarenhas, de 65 anos, natural da Ilha Brava, Cabo Verde. O caso foi participado à Polícia Marítima. Suspeita-se que o desaparecido tenha caído à água.



Até ultimo figurino

CONTINUA
HOJE
pelas
16 horas
nos seus
novos salões
a
passagem
de modêlos.
Entrada por convites
///
20-Rua Garrett-24

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Portarias nomeando presidentes das camaras municipais de Esposende e da Maia, respectivamente os dres. Francisco Ferreira Carmo e Carlos Pires Felgueiras.

Portaria que reforça com 100 contos uma verba do orçamento geral de Angola, destinada a passagem de ou para o exterior a pagar na metropole.

Um despacho que determina que os saldos devedores das camaras municipais, relativos aos levantamentos topográficos sejam liquidados em prestações anuais até 30 de junho de cada ano.

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO de diversas estradas

Numa dependência do Ministério das Obras Publicas e Comunicações, e sob a presidencia do sr. engenheiro Jorge de Carvalho, foram, hoje de tarde, a concurso três empreitadas para a construção e reparação de estradas nacionais nos distritos do Porto e de Setúbal, cujos trabalhos estão orçados, oficialmente, em 3.468.221\$00.

A primeira trata da reparação do ramal 30. Destina-se ao distrito do Porto. A base de licitação foi de 2.541.175\$00 e diz respeito à reparação da estrada nacional n.º 1, 1.ª entre Povoa de Varzim e Nabais. A segunda e a terceira pertencem ao distrito de Setúbal e têm como base de licitação, respectivamente, 504.321\$00 e 422.725\$00.

A primeira, trata-se da reparação do ramal da estrada nacional n.º 81, 2.ª, entre os quilómetros 11.479 e 12.541, na travessia da Moita, e a segunda diz respeito à reparação do troço compreendido entre os quilómetros 34.840 e 34.360, na estrada nacional n.º 19, 1.ª.

No próximo dia 29, e também na Junta Autónoma de Estradas, haverá concurso para arrematação de quatro empreitadas.

No dia 6 de dezembro haverá concurso para várias obras, entre as quais duas pontes sobre o rio Zézere.

Valadas, o grande jogador que se retira do futebol

Uma grande entrevista com o homem que em 500 desafios marcou 300 «goals»! Leia a sensacional pagina desportiva de Lança Moreira no numero de amanhã de «Vida Mundial Ilustrada»!

O PORTO pelo telefone

Campeonato Nacional de Futebol

PORTO, 22. — Foi devidamente autorizada, pela direcção do Académico, a utilização do Estádio do Lima para os jogos que o F. C. P. tiver de efectuar nesta cidade para o Campeonato Nacional de Futebol.

Novo processo de burlar

O comerciante sr. João de Matos Lobão, residente na rua da Boavista, comunicou à Polícia que um individuo cuja identidade não sabe indicar se apresentou na sua residencia para cobrar o recibo de uma quota de uma instituição denominada «Obra de protecção e amparo à criança inválida», instituição esta que sabe não existir.

Doutoramento na Universidade

Prestou provas para doutoramento, na Faculdade de Ciências, o assistente da mesma João Manuel Cotel Meira. Foram arguentes os professores dr. Rosas da Silva e Casimiro João da Costa. O candidato foi aprovado.

Hoje presta provas a sr.ª D. Leopoldina Ferreira Paulo. Depois de amanhã, o licenciado Manuel Pereira de Barros.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Eletuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	972\$	975\$
Consolidado 3 % T. 10	1.007\$	1.007\$	1.008\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.063\$	1.062\$	1.063\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.039\$	1.038\$	1.040\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	998\$	997\$	998\$
Centenários 4 % ...	2.475\$	2.474\$	2.476\$
Externas 1.ª série ...	—	1.861\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.840\$	1.855\$
Externas 3.ª série ...	—	1.905\$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	—	—	2.880\$
Ações			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	2.650\$	2.655\$	2.700\$
Lisboa e Açores por...	—	975\$	980\$
Ultramarino cp. T. p...	427\$	425\$	430\$
Portugal port. T. p...	—	1.810\$	—
Fidelidade ...	—	51.000\$	58.000\$
Mundial ...	1.622\$	1.620\$	1.625\$
Nacional ...	—	1.610\$	—
Agua Lisboa port.	237\$	225\$	230\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	243\$	250\$
Cervejas Estrela ...	—	1.880\$	2.000\$
Cimentos Tejo ...	535\$	530\$	540\$
Cimentos Leiria T. p...	—	800\$	810\$
Crédito Predial port.	365\$	365\$	365\$
Gás e Electricidade cup.	352\$	352\$	352\$
Alto Alentejo cupão...	850\$	845\$	855\$
Industrial Aliança...	436\$	436\$	437\$
Portugal e Colónias ...	396\$	396\$	397\$
Nacional Naveg. T. p.	1.027\$	1.026\$	1.030\$
Colonial Navegação ...	—	1.355\$	1.380\$
Portug.ª de Pesca T. P.	920\$	915\$	925\$
Ind. Farmaceutica ...	—	1.440\$	1.500\$
Port.ª de Tabacos cupão	602\$	601\$	603\$
Tabacos Portugal cupão	824\$	822\$	825\$
União Eléctrica Port.ª	669\$	668\$	670\$
Cassequel ...	1.040\$	1.039\$	1.041\$
Agrícola das Neves ...	700\$	697\$	703\$
Agricultura Colonial ...	500\$	500\$	502\$
Açúcar de Angola...	1.417\$	1.417\$	1.418\$
Buzi ...	209\$	209\$	210\$
Ilha do Principe ...	600\$	590\$	605\$
Zambézia T. de 25 ...	89\$	89\$	89\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	545\$	542\$	545\$
Norte de Portugal 5 %	—	118\$	120\$
C. P. 6 % ...	—	278\$	280\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	284\$	290\$
F. N.º I. Moag. 5% T.p.	1.030\$	1.030\$	1.032\$

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48



Brinquedos e Sterotale

Defenda o corpo do seu filhinho das incomodas irritações da pele aplicando-lhe assiduamente **Sterotale**, talco à base de estearato de zinco, produto de seguros resultados recomendado por eminentes dermatologistas.

L.T. PIVER

UM SOBRETUDO · UMA GABARDINE · UM IMPERMIÁVEL

PRÍNCIPE DE GALLES

impõe-se por si próprio

"AO CARNAVAL DE VENEZA"

RUA DO OURO, 107 · LISBOA

As tropas francesas

**entraram em Mulhouse
e avançam para o vale do Reno
numa larga manobra de envolvimento**

PARIS, 22.—O general De Gaulle anunciou que as tropas do 1.º Exército francês, avançando na direcção norte, ao longo da margem do Reno, entraram em Mulhouse, grande cidade industrial francesa na Renânia, 27 quilómetros ao norte de Basileia, prosseguindo depois na sua arremetida. Nesta operação, os franceses fizeram elevado numero de prisioneiros e tomaram enormes quantidades de armamento, munições e abastecimentos.

Concluindo, De Gaulle afirmou ser cada vez maior o numero de tropas francesas que atravessam rapidamente a passagem de Belfort, dirigindo-se na direcção norte para o vale do Reno, num movimento envolvente, destinado a cortar a retirada às forças alemãs, entre as montanhas dos Vosges e aquele rio. Se tal operação for levada a cabo com completo êxito, muitos milhares de soldados alemães terão de escolher entre a rendição e o extermínio, apesar das enormes quantidades de armamento de que dispõem.—(U. P.).

A conquista de Mulhouse

LONDRES, 22.—O S. Q. G. A. em Paris informa que a cidade de Mulhouse foi conquistada pelo 1.º Exército francês.—(R.).

30 kms. a noroeste de Estrasburgo

PARIS, 22.—A rádio de Paris disse hoje que as forças francesas atingiram a cidade de Saverne, na estrada para Estrasburgo. Outra coluna de tropas francesas atravessou Mulhouse e continuou para além da cidade. Saverne fica 24 quilómetros a leste de Sarrebourg e a 30 quilómetros ao noroeste de Estrasburgo.—(R.).

Forças do 7.º Exército americano atravessaram o Muerthe

COM AS FORÇAS DO 7.º EXERCITO NORTE-AMERICANO, 22.—(De Frank Wilson, enviado especial da United Press).—As forças da 100.ª divisão de infantaria, pertencente ao 7.º Exército dos Estados Unidos, atravessaram o rio Muerthe e avançaram mais de quatro quilómetros na área de Raon-l'Étape.

Por sua vez, a terceira divisão de infantaria americana atravessou também aquele rio e libertou Voivre e Kubach, ao norte de St. Dié.

A 36.ª divisão de infantaria dos Estados Unidos, operando ao sul de St. Dié, efectuou um avanço superior a quatro quilómetros e ocupou Clefey, na foz do Bonhomme, depois de vencer a desesperada resistência oposta pelos alemães, que defenderam as suas posições até à última. Calcula-se que o inimigo tenha tido mais de 3.000 baixas entre mortos e feridos. Em poder das tropas americanas caíram 942 prisioneiros, entre os quais muitos soldados com mais de 45 anos de idade.—(U. P.).

A extensão do avanço aliado

PARIS, 22.—(Urgente).—Anuncia-se que a leste de Sarrebourg as tropas aliadas fizeram já um avanço de 16 quilómetros.

As tropas do 1.º Exército francês libertaram já 4.623 quilómetros quadrados de território e mais de 400 cidades, povoações e aldeias. O numero de prisioneiros feito aumenta de momento para momento e a ultima contagem revela que se eleva a mais de 15 mil.—(U. P.).

Ainda se combate em Belfort

FRONTEIRA SUIÇA, 22.—O Exército francês encontra-se na cidade de Belfort, mas ontem, à noite, três fortes resistiam ainda, o «Vezelois», «Salbert» e «Mezinay».

Tropas blindadas americanas tomaram ontem Thann, 16 quilómetros a

noroeste de Mulhouse, após violenta luta. Intenso fogo francês obrigou os alemães a evacuar Leopoldshoehe e Haltingen.—(R.).

Ocupação de Mittelbronn

COM AS FORÇAS DO 7.º EXERCITO AMERICANO, 22.—(De Frank Wilson, enviado especial da «United Press»).—As tropas do 7.º Exército americano, comandadas pelo general Patch, depois de terem libertado a cidade de Sarrebourg, prosseguiram na sua irresistível arremetida, cobrindo outros 9 quilómetros, e ocuparam Mittelbronn, situada perto da entrada para a passagem de Saverne, que conduz à planície do Reno, através de montanhas cobertas de densas florestas.

Nas montanhas da passagem de Saverne até Mulhouse, os alemães estão a oferecer apenas uma resistência desorganizada.

Nos combates para a conquista de Sarrebourg, os alemães perderam muitas dezenas de tanques e mais de 200 veículos blindados e motorizados e grandes porções de outro armamento. As baixas sofridas pelo inimigo foram bastante pesadas.—(U. P.).

As tropas de Leclerc em acção

LONDRES, 22.—As forças do general Leclerc entraram em Hirshland, 13 quilómetros a nordeste de Sarrebourg, e em Schabach, 16 quilómetros a noroeste, assim como em Siewiller, 20 quilómetros a nordeste, e em Hommaring, 6 quilómetros a leste. A leste de Roan Letap, os alemães lançaram dois pequenos contra-ataques, cobrindo a retirada ao norte de Saint Dié. As tropas da 3.ª divisão entraram em Marzelay, uma das cidades incendiadas pelos alemães, cerca de 13 quilómetros ao sul de Saint Dié.—(R.).

Capitulou a guarnição de mais um forte a noroeste de Metz

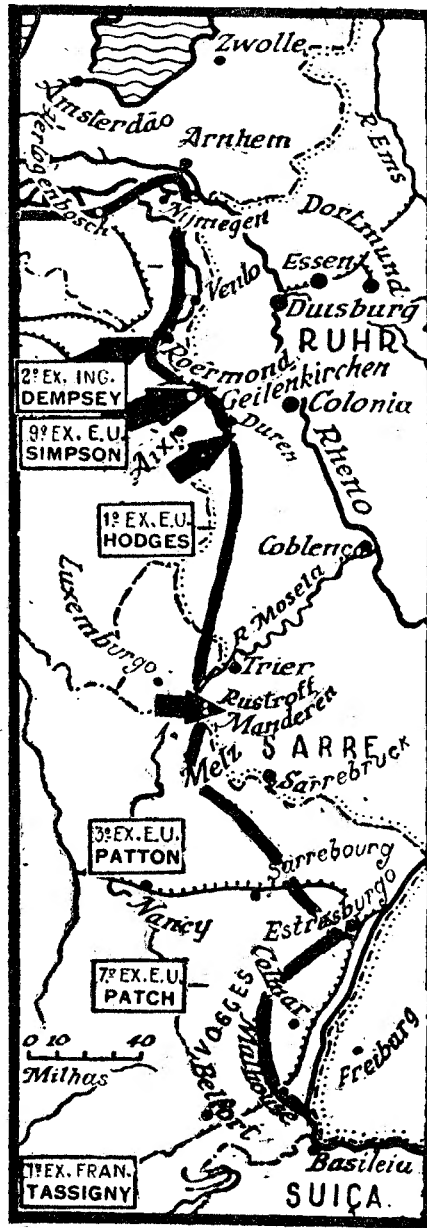
PARIS, 22.—Um dos cinco fortes, ao noroeste de Metz, que continuava a resistir, capitulou. Foi feita prisioneira toda a guarnição, num total de 394 homens. Todo o equipamento militar, armamento e munições caiu em poder dos Aliados.—(U. P.).

A importância dos combates apreciada em Berlim

BERLIM, 22.—A imprensa de Berlim desta manhã encontra-se sob o signo dos combates de defesa na frente oeste e sublinha o facto de que a frente de Aix-la-Chapelle, apesar da gigantesca entrada em acção das tropas aliadas, susteve até aqui a pressão inimiga.

Os jornais chamam a atenção para os duros combates perto do canal do Reno ao Marne e no Muerthe onde as tropas alemãs se encontram em violentos combates de defesa.

O «Berliner Morgenpost» faz uma apreciação crítica das operações em curso e verifica que, em face da entrada em acção gigantesca dos Aliados e dos objectivos muito longínquos que o adversário tem em vista, não se registam na batalha de Aix-la-Chapelle exitos de qualquer importância. Se o adversário, acrescenta o jornal, com essa gigantesca entrada em acção, pôde ganhar algum terreno, isso não significa na verdade que se tenha aproximado dos seus verdadeiros objectivos.—(D. N. B.).



A situação militar na frente ocidental

O avanço de Patton em território alemão

LONDRES, 22.—Os tanques do general Patton estavam ontem, à noite, em 18 quilómetros de frente, na Alemanha, a nordeste de Thionville, numa frente a sueste da fronteira do Luxemburgo.

Nas defesas exteriores da Linha Siegfried está a revelar-se violenta oposição, com artilharia, blocos anti-tanques e trincheiras. Um dos mais importantes avanços de ontem foi o de 5 quilómetros realizado pela 18.ª divisão, após a tomada de Falquemont.

Neste sector, as tropas do 3.º Exército encontram-se muito para o interior da linha Maginot, ao que parece não muito bem defendida pelas forças alemãs em retirada. Atacando para leste, a 26.ª divisão, alcançou Albestroff e tomou Insweiler, Lohr e Torchville. As outras cidades tomadas pelo 3.º exército, a sueste de Metz, incluem Hellimer, Elvange, Pont Pierre e Freyhouse.—(R.).

185 mil toneladas de laranjas espanholas para Inglaterra

MADRID, 22.—O maior contrato de frutas feito entre a Espanha e a Grã-Bretanha, desde que começou a actual guerra, foi ontem assinado entre a «United Kingdom Commercial Corporation», em nome do governo britânico, e o Sindicato Espanhol das Frutas, para a compra de mais de três milhões e meio de caixas de laranjas, num total aproximado de 185 mil toneladas, ou sejam mais de mil milhões de laranjas. O primeiro embarque deve realizar-se em meados de dezembro.—(R.).

Joseph Caillaux

**antigo chefe do governo
da França
morreu com 81 anos**

PARIS, 22.—Faleceu, com 81 anos, o antigo presidente do ministério Joseph Caillaux.—(R.).

Joseph Caillaux tinha completado já oitenta anos, pois nasceu em Mans, em 1863. Entrou na carreira administrativa muito novo, e em 1888 foi promovido a inspector de finanças. Dez anos depois o Sarthe elegeu-o deputado. Ministro pela primeira vez num gabinete Waldeck Rousseau, tornou-se rapidamente uma das figuras preponderantes do partido radical-socialista.

Ministro das Finanças promulgou a lei de imposto sobre o rendimento que fez do seu nome um dos mais combatidos na política francesa contemporânea. Em 1911 Caillaux foi chamado a constituir governo num período particularmente crítico. Pouco depois da sua nomeação estalou o incidente de Agadir que colocou a França à beira duma guerra com a Alemanha. Caillaux tomou a iniciativa de negociar pessoalmente com os alemães sem conhecimento do seu ministro dos Estrangeiros, de Serber. Este facto deu origem a uma campanha violentíssima no parlamento e na imprensa. O director do «Figaro», Gaston Calmette tomou uma parte muito importante nessa campanha, sendo vítima da sua atitude. A esposa de Caillaux procurou-o no seu gabinete do jornal e atingiu-o mortalmente com alguns tiros de revolver.

Caillaux demitiu-se e afastou-se temporariamente da política. O seu nome voltou a conhecer a celebritade em 1918 como implicado num processo de traição julgado pelo Senado francês. Caillaux foi condenado devido, sobretudo, aos ataques de Clemenceau.

Depois da guerra foi senador, presidente das comissões de finanças e dos estrangeiros do Senado e ministro das finanças, por ocasião da grande crise do franco, em 1925, num ministério presidido por Paul Painlevé.

Durante os últimos anos da Terceira República, embora afastado do poder, continuou a exercer uma grande influência política.

5 milhões de americanos combatem fora do seu país

WASHINGTON, 22.—O Departamento de Guerra tornou publica a seguinte declaração feita pelo tenente-general Brehon Somervell, comandante geral das Forças de Serviço do Exército:

«A nossa guerra é uma guerra de duas frentes. O esforço de guerra para o Pacífico não foi em qualquer sentido menosprezado, como o provam os números. Cerca de 60 % de todos os abastecimentos do exército no ano de 1944 foram para o Atlantico e os restantes 40 para o Pacífico. Cerca de 70 por cento dos efectivos das nossas tropas foram para a Europa e 30 por cento para o teatro de guerra do Pacífico».

Revelou também que cerca de 5 milhões de homens estão em serviço no ultramar.—(United Press).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã, em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Céu por vezes bastante coberto e nevoeiros locais, principalmente junto ao litoral. Vento de direcção variável e fraco. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até às 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Henrique: máxima, 19,8; mínima, 12,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13,7; mínima, 4,4.

Os segredos da nossa rádio

Leia a sensacional Pagina de Rádio do numero de amanhã de «Vida Mundial Ilustrada». Tudo o que se diz e o que se sabe contado por Fernando Curado Ribeiro.

Automóveis de luxo

SEM DISTINTIVO.
«STALL»

Sociedade de Transportes em Automóveis de Luxo, L.da
«Chrysler's» — De Sotos — «Dodge's» — Plymouth—últimos modelos 4 e 6 lugares, para casamentos, serviços especiais, todo o país e estrangeiro. R. de Santa Marta, 57-A—tel.: 4 3753. Serviço permanente a preços modicos.

Peles! David Kit! Peles

Ultimos modelos de ano 1945
Telef. 48089

BELO HORIZONTE

RESTAURANTE RUA DO ARSENAL BAR

ALMOÇOS E JANTARES com pratos especiais e variados confeccionados por um cozinheiro afamado

Mariscos sempre frescos, Bebidas das melhores procedencias, cerveja bem tirada, café sabroso, lote especial

Hoje, é a casa de Lisboa que o público de bom gosto prefere